

FUAD SAUD

COMO TRADUZIR O LATIM

Para uso dos estudantes de todos os cursos

1.^a EDIÇÃO



EDITORIAL PAULISTA

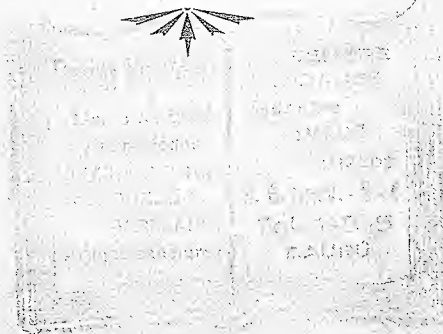
SÃO PAULO — 1934

FUAD DAUD

COMO TRADUZIR O LATIM

Para uso dos estudantes de todos os cursos

1.^a EDIÇÃO



EDITORIAL PAULISTA

SÃO PAULO — 1934

OBRAS DO MESMO AUTOR

EM PREPARAÇÃO :

- 1 - Como Estudar a Gramática Latina.
- 2 - Novo Tratado de Tradução (Estudo de todos os autores mais conhecidos e adotados nas escolas).

Propriedade exclusiva do autor.
Direitos garantidos por lei.

00015

*Aos meus queridos pais e irmãos,
com grande e eterna afeição.*

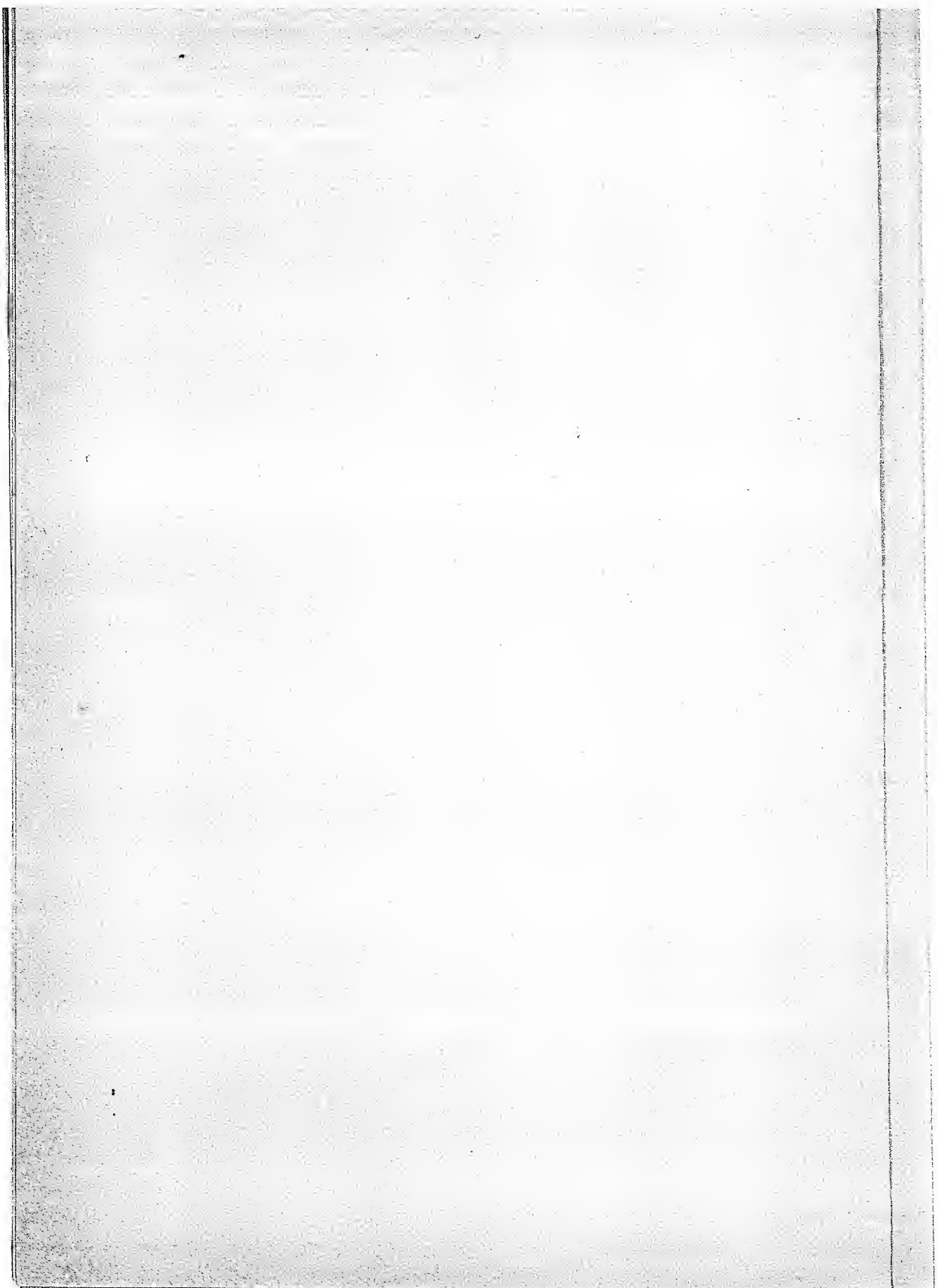
Ao meu venerando Mestre e Amigo.

Prof. Major Acácio de Paula Ferreira,

*com imensa gratidão pelos relevantes
obséquios que me prestou na
organização deste livrinho,
oferece*

O AUTOR.

São Paulo, Agosto de 1931.



P R E F Á C I O

Tenho verificado, durante a minha carreira estudantina, que o Latim, de todas as outras materias, é a mais desprezada pelos estudantes e tambem a mais odiada. Raro é o jovem que aprecia a lingua latina e, por isso mesmo, as aulas em que se ministram as obras de Cicero e de Vergilio, são as menos freqüentadas.

Durante o meu curso ginasial, muitas vezes ou quasi sempre, o meu velho e bondoso mestre, Major Acácio, não tinha o trabalho de fazer a chamada, para certificar-se dos faltosos e dar presença aos assíduos: o unico que havia comparecido era eu! E assim dava inicio á aula, sem perder um minuto de tempo.

Por que, entretanto, essa *fuga desesperada e odienta*? Haveria algum motivo imperioso para os meus colegas se desfazerem das lições latinas, ou seria, talvez, malquerença ao professor?

Depois de pacientes observações e de largo convívio entre meus colegas, ouvindo as mais variadas opiniões, conseguí saber qual a causa dessa *fuga desesperada e odienta*.

Todos os rapazes que estudam, voluntária ou obrigatòriamente, gostam do Latim, como de Física, de Matemática ou de História. Ou, pelo menos, quereriam gostar. Essa falta de vontade, que se nota neles pelo estudo latino, deve ser eliminada o mais depressa possivel, para que a lingua de Cêsar seja benquista e bem recebida nos cérebros de todos os brasileiros.

O mal está nos nossos professores, no método de ensino empregado por êles.

Não desejo, aquí, inculcar-me sábio ou profundo latinista, porque os meus diminutos conhecimentos não o permitem. Nem, tão pouco, pretendo ser mais talentoso e provido de mais cultura do que os homens, que semeiam no espirito da mocidade a mais bela e necessária de todas a linguas. A maioria dos mestres que cuidam do Latim devem e têm obrigação de conhece-lo. Por conseguinte, não se trata de desprezar o saber dêste ou daquele professor. Quero, apenas, fazer ver que reina entre êles uma profunda cegueira, que precisa ser curada imediatamente; quero, apenas, cooperar para o bem dõ nosso povo e de nossa civilização, contribuindo com um pequeno esforço que espero ser coroado de êxito.

Sanado êsse mal, está salva a Pátria!

O método que se adota nas nossas escolas tem que ser modificado radicalmente. Mas, dirão logo, temos que seguir o programa oficial e não poderemos sair da ordem do mesmo.

É muito simples, façam um programa como deve ser feito. O governo deve ouvir os para que se organize um perfeito ensino da língua latina. Na verdade, em parte, os lentos não são tão culpados, pois são forçados a seguir à risca o que lhes é ditado. Poderiam, todavia, aliviar esse mal por conta própria. É injustamente o que deixam de fazer, por isso os alunos, o primeiro passo que devem dar, é mostrar e fazer compreender ao aluno, que não há língua mais fácil que a latina. Inspirar-lhe que suave é o caminho que ele vai trilhar, retirando sempre da sua frente os obstáculos mais inacessíveis.

A parte primordial e essencial duma língua é a gramatical; não se discute. Principalmente tratando-se da língua latina. Só se começa a traduzir, mesmo as obras mais elementares, depois que se declinar qualquer palavra ou conjugar o verbo por mais irregular que seja. Nunca um aluno traduzirá bem, si não souber bem e muito bem a gramática latina. Ora, nos ginsílios onde se ensina o latim, logo no primeiro ano, sem saber ainda as primeiras declinações, o menino deve traduzir este ou aquele livro, embora muito fácil. Começa a lavar o terror no espírito do principiante. Para ele tudo é confuso, obscuro. Lê e traduz sem entender coisa alguma. Nace a dificuldade e, conseqüentemente, o desgosto. Quando o rapaz termina o curso, sabe tanto quanto antes.

Eu, que passei por todos esses trâmites, que senti os mesmos efeitos que os meus companheiros, pensei, porém, doutra forma. Comecei a estudar com bastante afino, procurei vencer todos os obstáculos com uma paciência digna de prêmio que, afinal, vitorioso, obtive: uma conclusão. Vou dar, neste modesto livrinho, o meio mais fácil, em linhas gerais, de se traduzir e que, com bastante rapidez, os interessados aprenderão. Como já disse acima, é preciso conhecer um pouco de gramática para melhor compreensão deste estudo. Desejo, entretanto, que esta obra esteja ao alcance de todos, e, para isso, em cada tradução, farei uma análise gramatical, que tirará toda dificuldade para os que não a conhecem.

São Paulo, 1931.

Guarã

CAPÍTULO I

VERGÍLIO

Para dar início às nossas lições, tomaremos qualquer trecho de qualquer obra, pouco importa. Quem traduz os primeiros discursos de Cícero, traduzirá perfeitamente os restantes.

Agora, ao lermos Vergílio, notaremos uma certa diferença, seja no estilo, seja no sentido das palavras.

De modo que, para melhor comodidade, daremos traduções das obras mais célebres e adotadas em nossas escolas. Tomemos, para primeiro exemplo a **Eneida**, de Vergílio.

Escolhemos o trecho abaixo por ser o mais conhecido. Não há estudante, por mais vadio que seja, que não tenha passado os olhos nos primeiros versos de Vergílio. Pelo menos, por curiosidade, nesse dia ele foi à aula.

Vejamos, pois, o

LIVRO I — Verso n.º 1 ao n.º 11

*Arma virumque cado, troja primus ab oris
Italiam fato, profugus lavinaque venit
Litora, multum ille et terris jactatus et alto
Vi superum, sævæ memorem junonis ob iram,
Multa quoque et bello passus, dum conderet urbem
Interretque Deos latio, genus unde latinum
Albanique patres atque altae mœnia Romæ,
Musa, mihi causas memora, quo numine læso,
Quidve dolens regina Deum tot volvere casus,
Insignem pietate virum, tot adire labores
Impulerit tantæne animis cælestibus iræ?*

1. pois a primeira parte do verso
2. alto: longe
3. que fugiu a Troia
4. de onde veio a memória
5. Juno
6. a ira
7. a cidade
8. a causa da guerra
9. pois a causa da guerra
10. a causa da guerra

Antes de mais nada, precisamos ler os versos com bastante atenção, analisando mentalmente palavra por palavra. Quando se trata de um principiante, isto é impossível. Terá que recorrer a um bom dicionário para obter todas as explicações de que necessita.

Suponhamos uma palavra qualquer, arma, por exemplo. O dicionário indicar-lhe-á, primeiro, a sua declinação; arma, armorum, isto é, o nominativo e o genitivo, que são suficientes para se saber a que declinação pertence arma. Depois, dirá de que categoria gramatical é ella; si é verbo, si é adjectivo, si é adverbio, etc. Finalizando, o principiante ficará sabendo qual o significado da palavra latina em português.

Mas, ainda não basta. É preciso conhecer também qual o caso em que está colocado o nome latino. Esta é a parte mais difícil, porque não compete este trabalho ao dicionário e sim à gramática. O aluno, então, não conhecendo as declinações, precisará estudá-las, sem o que não traduzirá.

Feito isto, começa-se dispondo os termos na ordem direta. Como fazê-lo? Tomamos primeiramente o sujeito, seguido do verbo e este dos complementos. Mas, como saberemos qual o sujeito, qual o objeto direto e o indireto? Conhecendo os casos latinos e sua correspondência em português. (Cada vez se nota mais a influência preponderante da gramática, para se poder traduzir).

De modo que se conclue: não podemos prescindir de dois elementos importantíssimos para a tradução: *A gramática e o dicionário!*

Há professores que dão as traduções já feitas para os alunos estudarem em casa e repetirem na aula o que viram. É o método mais nocivo e inútil que pode haver. Nunca e em tempo algum, esses alunos aprenderão o *Latim*.

Vamos agora pôr em prática tudo o que dissemos. Analisaremos palavra por palavra, fazendo todas as observações precisas.

Arma — *Arma, armorum* Substantivo neutro da segunda declinação, usado só no plural. Declinando, veremos que há três casos iguais dêsse nome: nominativo, acusativo e vocativo. O principiante titubearia quanto ao caso que deveria dar-lhe; haveria uma confusão medonha no seu cérebro, e a primeira idéia que lhe surgiria à mente era por o livro de lado. Seria acusativo? E nominativo não poderia ser também? Pois são todos iguais!

Não seria nada, nem acusativo, nem nominativo, nem vocativo, mas sim o livro na gaveta, mais prático e mais rápido, pensaria logo o estudante. Entretanto, o problema não é tão difícil como parece, com um pouquinho de paciência e inteligência, descobre-se logo o caso que Vergílio deu a **Arma**.

Raciocinemos, pois: — **Vocativo**, não é. O sentido, aí, não exprime que esteja chamando, rogando ou implorando. **Nominativo**, é impossível. Nominativo subentende sujeito, e o sujeito da oração vamos conhecê-lo já. Ademais o verbo se acha no singular e **Arma** no plural; portanto, não sendo nominativo nem vocativo, só poderá ser **acusativo**.

Como viram, a dificuldade deixa de existir quando se faz um raciocínio simples como este.

Conclusão: *Arma*, sendo acusativo, em português será objeto direto.

1.^a) — Observação: Declina-se só no plural, da seguinte forma:

Nominativo:	<i>Arma,</i>	as armas
Genitivo:	<i>Armorum,</i>	das armas
Dativo:	<i>Armīs,</i>	às armas
Acusativo:	<i>Arma,</i>	as armas
Vocativo:	<i>Arma,</i>	oh armas
Ablativo:	<i>Armīs,</i>	com ou pelas armas.

Virum — *Vir, viri*. Substantivo masculino, da segunda declinação. Ao declinarmos este nome, veremos que elle se encontra no acusativo singular, portanto objeto direto na nossa lingua. Traduz-se por «varão» ou «barão», como nos Luziadas.

2.^a) — Declina-se assim:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Vir</i> , o varão	<i>Viri</i> , os varões
Gen.:	<i>Viri</i> , do varão	<i>Virorum</i> , dos varões
Dat.:	<i>Viro</i> , ao varão	<i>Viris</i> , aos varões
Ac.:	<i>Virum</i> , o varão	<i>Viros</i> , os varões
Voc.:	<i>Vir</i> , oh varão	<i>Viri</i> , oh varões
Abl.:	<i>Viro</i> , com ou pelo varão	<i>Viris</i> , com ou pelos varões

Que — Conjunção coordenativa copulativa, geralmente pospositiva. Como vimos, esta partícula está ligada a *Virum* e posposta a ela; quem conhece um pouco de latim, descobre logo esta conjunção em qualquer oração; mas, o principiante, ao ver **Virumque**, julga ser uma única palavra. Para remediar esse mal, basta procurar num dicionário, que esclarecerá o espirito mais infantil que seja. Si, no *Livro mestre*, estiver *Virumque*, a conjunção acima deixará de existir; si porem, encontrarmos **Vir, viri**, aí, então, poderemos afirmar: **Que** é uma conjunção copulativa pospositiva. significando em português: «e».

Cano — Verbo de terceira conjugação, transitivo, bastante irregular, cujos tempos primitivos são: **Cano, canis, Cēcini, Cantum, Canēre**.

A tradução é facilima, pois está evidente o indicativo presente, primeira pessoa do singular. Quer dizer: «eu canto».

Trojæ — *Troja, trojæ*. Substantivo feminino, da primeira declinação, caso genitivo, que corresponde ao nosso complemento restritivo; traduz-se «de Troia».

3.^a) — A sua declinação é:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Troja</i>	<i>Trojæ</i>
Gen.:	<i>Trojæ</i>	<i>Trojarum</i>
Dat.:	<i>Trojæ</i>	<i>Trojis</i>
Ac.:	<i>Trojam</i>	<i>Trojas</i>
Voc.:	<i>Troja</i>	<i>Trojæ</i>
Abl.:	<i>Troja</i>	<i>Trojis</i>

Qui — Pronome relativo, masculino singular. Concorde em gênero e número com *Virum*. O relativo **Qui, Quæ, Quod**, cha-

mado também conjuntivo, porque liga duas orações entre si, tem a significação de «que, qual, o que,» etc., e se declina do seguinte modo:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo:	<i>Qui</i> (masc.) <i>Quæ</i> (fem.) <i>Quod</i> (neut.)	<i>Qui, quæ, quæ.</i>
Genitivo:	<i>Cujus</i> (para os 3 gêneros)	<i>Quorum, quarum, quorum.</i>
Dativo:	<i>Cui</i> (para os 3 gêneros)	<i>Quibus, ou Quæis</i> (para os 3 gêneros)
Acusativo:	<i>Quem, quam, quod</i>	<i>Quos, quas, quæ.</i>
Ablativo:	<i>Quo, qua, quo</i>	<i>Quibus ou quæis.</i>

Primus — *Primus, prima, primum.* É chamado adjetivo de primeira classe, porque segue a segunda declinação, para os gêneros masculino e neutro, e a primeira para o feminino. Este adjetivo está concordando em gênero, número e caso com o pronome *qui*.

4.^a) — A declinação é simples, desde que se conheçam a primeira e segunda declinações, como se verá:

Nom.:	<i>primus, prima, primum.</i>
Gen.:	<i>primi, primæ, primi.</i>
Dat.:	<i>primo, primæ, primo.</i>
Ac.:	<i>primum, primam, primum</i>
Abl.:	<i>primo, prima, primo.</i>

Ab

— **Preposição.** Significa De, Por, Da banda, de, etc. Esta preposição sempre construe-se com ablativo. Dizemos isto, porque há preposições que se constroem ora com o acusativo, ora com ablativo. Há algumas preposições ainda, como *in, sub, super* que, indiferentemente, se constroem com acusativo e com ablativo. Deverá, pois, o estudioso tomar de uma boa gramática, afim de saber quais são as que regem acusativo e quais as que regem o ablativo.

A's vezes, encontramos uma outra preposição que tem o mesmo significado, mas cuja grafia é diferente, isto é, destituida da consoante *b*. É a preposição *a*. Explica-se facilmente: quando a palavra seguinte começa por vogal, usa-se a preposição *ab*; começando por consoante, usa-se a preposição *a*.

Exemplos:

.... quos ego *a* Catalina non revoco (Cic.)
 tum vero ingentem gemitum dat pectore *ab* imo (Verg.)

Oris

— **Ora, oræ.** Substantivo feminino. Pertence á primeira declinação e significa: das ou pelas margens.

Observação: Não confundir com *os, oris*, que significa rosto ou bico e. além disso, se declina pela terceira. É facil evitar essa confusão com um pouquinho de raciocinio. Vimos, acima, que a preposição *ab* só rege ablativo; logo *Oris* está forçosamente em ablativo plural. Bem, no dicionário, encontramos *ora, oræ* e *os, oris*, pertencendo esta à terceira e aquela à primeira, com significados também completamente diversos. Precisamos ver, agora, qual o que nos serve no momento. Como fazer?

Declinando *Os, Oris*, veremos que o seu ablativo tem a forma seguinte: *Oribus*. Não sendo esta a palavra desejada, será a outra evidentemente, como segue:

	SINGULAR	PLURAL
Nominativo:	<i>Ora</i>	<i>Oræ</i>
Genitivo :	<i>Oræ</i>	<i>Orarum</i>
Dativo :	<i>Oræ</i>	<i>Oris</i>
Acusativo :	<i>Oram</i>	<i>Oras</i>
Vocativo :	<i>Ora</i>	<i>Oræ</i>
Ablativo :	<i>Ora</i>	<i>Oris</i>

Italiam — *Italia, Italiæ* Substantivo próprio, feminino, da primeira declinação. Caso: acusativo singular: objeto directo.

Fatum — *Fatum, fati*. Nome neutro da segunda declinação. Ablativo singular. Em português é um complemento circunstancial de causa eficiente, Traduz-se «pelo destino» e declina-se:

5.º) —

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Fatum</i>	<i>Fata</i>
Gen.:	<i>Fati</i>	<i>Fatorum</i>
Dat.:	<i>Fato</i>	<i>Fatis</i>
Ac.:	<i>Fatum</i>	<i>Fata</i>
Voc.:	<i>Fatum</i>	<i>Fata</i>
Abl.:	<i>Fato</i>	<i>Fatis</i>

Profugus — *Profugus, profuga, profugum*. Adjetivo de primeira classe. Vem do verbo: profugio, prōfūgis-profūgi-profūgitum-profūgēre: perseguir.

Lavina — *Lavinus, lavina, lavinum*. Adjetivo. Caso ablativo singular.

6.º) — Declina-se como *primus, a, um*.

Que — Conjunção copulativa pospositiva. (Ver explicações já dadas).

Venit

— VĒNIO, *vĕnis* - VĒNI - *ventum* - *venire*: «vir.» *Observação*: assinalámos o verbo no modo indicativo e no pretérito, propositadamente. No primeiro, é breve, e, no segundo, é longo. Nos seus compostos é que se nota melhormente esta acentuação. Assim, dizemos: *cōnvenio*, *cōnvēnis*, acentuando na antepenúltima, quando no modo indicativo presente; e dizemos: *convēni*, acentuando na penúltima, quando no pretérito. É de grande importância conhecer estas pequenas coisas, para que se evite soltar as costumeiras sílabadas que, não só ferem os ouvidos, como também alteram profundamente o sentido.

7.^a) — Embora ultrapasse os limites dêste livrinho, vamos conjugar os principais tempos do verbo *venire*:

INDICATIVO PRESENTE			IMPERFITO DO IND.		
<i>Venio</i>	—	eu venho	<i>Venebam</i>	—	eu vinha
<i>Venis</i>	—	tu vens	<i>Venebas</i>	—	tu vinhas
<i>Venit</i>	—	êle vem	<i>Venebat</i>	—	êle vinha
<i>Venimus</i>	—	nós vimos	<i>Venebamus</i>	—	nós vínhamos
<i>Venitis</i>	—	vós vindes	<i>Venebatis</i>	—	vós vínheis
<i>Veniunt</i>	—	êles vêm	<i>Venebant</i>	—	êles vínham

PRETÉRITO PERFEITO			MAIS - QUE - PERFEITO		
<i>Veni</i>	—	eu vim	<i>Veneram</i>	—	eu viera
<i>Veniste</i>	—	tu vieste	<i>Veneras</i>	—	tu vieras
<i>Venit</i>	—	êle veio	<i>Venerat</i>	—	êle viera
<i>Venimus</i>	—	nós viemos	<i>Veneramus</i>	—	nós viéramos
<i>Venistis</i>	—	vós viestes	<i>Veneratis</i>	—	vós viéreis
<i>Venerunt</i> ou <i>venere</i>	}	êles vieram	<i>Venerant</i>	—	êles vieram

PUTURO IMPERFEITO			FUTURO PERFEITO		
<i>Veniam</i>	—	eu virei	<i>Venero</i>	—	eu terei
<i>Venies</i>	—	tu virás	<i>Veneris</i>	—	tu terás
<i>Veniet</i>	—	êle virá	<i>Venerit</i>	—	êle terá
<i>Veniemus</i>	—	nós viremos	<i>Venerimus</i>	—	nós teremos
<i>Venietis</i>	—	vós vireis	<i>Veneritis</i>	—	vós tereis
<i>Venient</i>	—	êles virão	<i>Venerunt</i>	—	êles terão

IMPERATIVO		
<i>Veni</i> ou <i>venito</i>	—	vem tu
<i>Venito</i>	—	venha você
<i>Venite</i> ou <i>venitote</i>	—	vinde vós
<i>Veniunto</i>	—	venham vocês

CONJUNTIVO			IMPERFEITO DO CONJUNTIVO		
<i>Veniam</i>	—	eu venha	<i>Venirem</i>	—	eu viesse
<i>Venias</i>	—	tu venhas	<i>Venires</i>	—	tu viesse
<i>Veniat</i>	—	êle venha	<i>Veniret</i>	—	êle viesse
<i>Veniamus</i>	—	nós venhamos	<i>Veniremus</i>	—	nós viessemos
<i>Veniatis</i>	—	vós venhais	<i>Veniretis</i>	—	vós viesseis
<i>Veniant</i>	—	êles venham	<i>Venirent</i>	—	êles viessem

e etc. etc.

Litora — *Litus, litoris*. Substantivo neutro da terceira declinação. Caso: acusativo plural. Significa: «praias, margens», etc. e se declina:

8. ^a) —	SINGULAR	PLURAL
	Nom.: <i>litus</i>	<i>litora</i>
	Gen.: <i>litoris</i>	<i>litorum</i>
	Dat.: <i>litori</i>	<i>litoribus</i>
	Ac.: <i>litus</i>	<i>litora</i>
	Voc.: <i>litus</i>	<i>litora</i>
	Abl.: <i>litore</i>	<i>litoribus</i>

Nota: Os nomes neutros têm sempre três casos iguais no singular e no plural: nominativo, acusativo e vocativo.

E por isso, mais fácil se torna declina-los.

Multum — *Adverbio*: «muito.»

Ille — *Ille, illa, illud*. Pronome demonstrativo. Caso; nominativo.

9.^a) — Vejamos a sua declinação:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>ille, illa, illud</i>	<i>illi illæ, illa</i>
Gen.:	<i>illius</i> (para os 3 gêneros)	<i>illorum, illarum, illorum</i>
Dat.:	<i>illi</i> (para os 3 gêneros)	<i>illis</i> (para os 3 gêneros)
Ac.:	<i>illum, illam, illud</i>	<i>illos, illas, illa</i>
Abl.:	<i>illo, illa, illo</i>	<i>illis</i> (para os 3 gêneros)

Et...Et — *Conjugação*. «Não só... mais».

Terris — *Terra, terræ*. Substantivo feminino. Primeira declinação. Caso: ablativo plural: nas terras, pelas terras, etc.

Jactatus — *Jactatus, jactata, jactatum*. Particípio passado do verbo: *jacto, jactas, jactavi, jactatum, jactare*. Quer dizer: «lançado, arremessado». etc. Caso: nominativo, concordando com o pronome *ille*.

10.^a) — Declina-se como *primus, a, um*.

Alto — *Altum, alti*. Substantivo neutro da segunda declinação. Está no ablativo singular e significa: «por mar alto.»

11.^a) — Declina-se como *fatum, i*.

Vi — *Vis, vis*. Substantivo feminino da terceira declinação. Caso :
ablativo singular. Tradução: «pela força».

12.^a) — Declinação :

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>vis</i> , a força	<i>vires</i> , as forças
Gen.:	<i>vis</i> , da força	<i>virium</i> , das forças
Dat.:	<i>vi</i> , à força	<i>viribus</i> , às forças
Ac.:	<i>vim</i> , a força	<i>vires</i> , as forças
Voc.:	<i>vis</i> , oh força	<i>vires</i> , oh forças
Abl.:	<i>vi</i> , com ou pela força	<i>viribus</i> , com ou pelas forças

Superum — *Superus, supera, superum*. Adjetivo de primeira classe.
Observação : — Aí está uma das figuras muito empregada pelos poetas: *Síncope*. Uma das dificuldades da tradução consiste nisso. Aqui, neste exemplo, os senhores estudantes pensariam tratar-se de um nominativo ou mesmo de um acusativo. Entretanto, é um legítimo genitivo plural, cuja forma verdadeira é *superorum*. Mas como o poeta precisasse de uma sílaba a menos, usou da *síncope* e escreveu *superum*.

13.^a) — Para declinar, vide *primus, a, um*.

Sœvæ — *Sœvus, sœva, sœvum*. Adjetivo. Lógicamente é um complemento restritivo. pois está em genitivo. Tradução: «da cruel».

14.^a) — Segue *primus, a, um*.

Memorem — *Memor, memoris*. Nome da terceira declinação. Acusativo singular.

15.^a) — Declina-se do seguinte modo :

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>memor</i>	<i>memores</i>
Gen.:	<i>memoris</i>	<i>memorum</i>
Dat.:	<i>memori</i>	<i>memoribus</i>
Ac.:	<i>memorem</i>	<i>memores</i>
Voc.:	<i>memor</i>	<i>memores</i>
Abl.:	<i>memore</i>	<i>memoribus</i>

Junonis — *Juno, junonis*. Substantivo feminino da terceira declinação. Genitivo singular, concordando com *sœvæ*.

Ob — Preposição do acusativo, regendo a palavra seguinte: «por-pela», etc.

Iram — *Ira, iræ*. Substantivo feminino da primeira declinação. Acusativo singular: «ira, raiva, cólera», etc.

Multa — *Multus, multa, multum*. Adjetivo de primeira classe: «muito».

Quoque — Advérbio: «também».

Bello — *Bellum, belli*. Substantivo neutro da segunda declinação. Ablativo singular. Traduz-se: «na guerra».

16.^a) — Declina-se como *fatum, i*.

Passus — Participio passado do verbo: *patior, pateris-passus sum-pati*. E' um verbo depoente. (Chama-se verbo depoente, aquele que tem forma passiva mas significação ativa.) Tempo do verbo: preterito perfeito do modo indicativo, terceira pessoa do singular. Significa: sofreu.

17.^a) — Por simples curiosidade, conjugaremos alguns tempos dêste verbo:

INDICATIVO PRESENTE

Patior, eu sofro
Pateris, tu sofres
Patitur, êle sofre
Patimur, nós sofremos
Patimini, vós sofreis
Patuntur, êles sofrem

IMPERFEITO DO INDICATIVO

Patiebar, eu sofria
Patiebaris ou } tu sofrias
Patiebare,
Patiebatur, êle sofria
Patiebamur, nós sofriamos
Patiebamini, vós sofriais
Patiebantur, êles sofriam

PRETERITO PERFEITO

passus, passa, passum Sum
 » » » *es*
 » » » *est*
passi, passae, passa Sumus
 » » » *estis*
 » » » *sunt*

(eu sofri, tu sofreste, êle sofreu, nós sofremos, vós sofrestes, êles sofreram)

Nota: Quando se tratar de um homem: *passus sum* — quando de uma mulher: *passa sum* — quando de um objeto: *passum sum*.

FUTURO DO INDICATIVO

Patiar, eu sofrerei
Patieris ou *patieri*, tu sofrerás
Patietur, êle sofrerá
Patiemur, nós sofreremos
Patiemini, vós sofrereis
Patientur, êles sofrerão

Dum — Conjunção: enquanto, até que, etc.

Conderet — *Condo, condis-condidi-conditum-condere*. Imperfeito do subjuntivo: «construísse, erguesse, levantasse», etc.

18.^a) — Conjuga-se assim:

Conderem, eu construísse
Conderes
Conderet
Conderemus
Conderetis
Conderent,

- Urbem** — *Urbs, urbis*. Substantivo feminino da terceira declinação. Acusativo singular: «a cidade».
- Inferret** — *Infero, infers-intuli-illatum-inferre*. Tempo: imperfeito do subjuntivo: “levasse”.

19.^a) — Como vêm, é bastante irregular o verbo acima. Entretanto, não implica dificuldade a sua conjugação, desde que conheçamos os tempos primitivos.

Que — Conjunção.

Deos — *Deus, Dei*. Substantivo masculino da segunda declinação. Está em acusativo plural, portanto objeto direto.

Observação: — Há alguma coisa interessante a dizer sobre este nome. A gramática nos ensina que todos os nomes da segunda declinação fazem o vocativo em *E*. Mas, há uma exceção para os seguintes: *Angelus* (anjo), *Deus* (Deus), *Chorus* (côro) e *Agnus* (cordeiro), que têm o vocativo igual ao nominativo. Assim, o vocativo de *Deus* é *Deus*; de *agnus* é *agnus* e não *agnE*, como deveria ser. A respeito da segunda declinação, há mais observações interessantes que deixaremos ao cuidado dos senhores estudantes, como, por exemplo, sobre a terminação em *ius* (breve) e *ius* (longo).

20.^a) — Elucidemos melhor, declinando *Deus, Dei*.

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Deus</i>	<i>Dei, Dii ou Di</i>
Gen.:	<i>Dei</i>	<i>Deorum ou Deum</i>
Dat.:	<i>Deo</i>	<i>Deis, Düs ou Dis</i>
Ac.:	<i>Deum</i>	<i>Deos</i>
Voc.:	<i>Deus</i>	<i>Dei, Dii ou Di</i>
Abl.:	<i>Deo</i>	<i>Deis, Düs ou Dis.</i>

Latio — *Latium, latii*. Substantivo neutro da segunda declinação. Ablativo singular: «no Lácio». Para declina-lo, ver *Fatum, i*.

Genus — *Genus, generis*. Substantivo neutro da terceira declinação. Acusativo singular: «a raça».

21.^a) — Declina-se *genus, generis*, assim:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>genus</i>	<i>genera</i>
Gen.:	<i>generis</i>	<i>generum</i>
Dat.:	<i>generi</i>	<i>generibus</i>
Ac.:	<i>genus</i>	<i>genera</i>
Voc.:	<i>genus</i>	<i>genera</i>
Abl.:	<i>genere</i>	<i>generibus</i>

Onde — Adverbio: «onde.»

Latinum — *Latinus, latina, latinum*. Adjetivo de primeira classe. Acusativo singular, concordando com *genus*. Tradução: latino.

- Albani — *Albanus, albana, albanum*. Genitivo singular: de «de Albano».
- Patres — *Pater, patris*. Substantivo masculino da terceira declinação. Nominativo plural: «os padres.»
- Atque — Conjunção copulativa: «e». Empregada mormente antes de uma palavra que comece por vogal.
- Altæ — *Altus, alta, altum*. Está em genitivo singular. Traduz-se: «da alta».
- Mœnia — *Mœnia, mœnium*. Substantivo neutro. Nominativo plural. «os muros».

22.^a) — Esta palavra é declinada só no plural:

Nom.:	<i>mœnia</i> ,	os muros
Gen.:	<i>mœnium</i>	
Dat.:	<i>mœnibus</i>	
Ac.:	<i>mœnia</i>	
Voc.:	<i>mœnia</i>	
Abl.:	<i>mœnibus</i>	

- Romæ — *Roma, Romæ*. Substantivo feminino da primeira declinação. Genitivo singular: «de Roma».
- Musa — *Musa, musæ*. Nome feminino da primeira declinação. Vocabulário singular: «Oh musa».
- Mihi — Pronome pessoal. Caso: dativo. Tradução: «a mim».

23.^a) - Declina-se:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>ego</i> , eu	<i>nos</i> , nós
Gen.:	<i>mei</i> , de mim	<i>nostrum</i> ou <i>nostri</i> , de nós
Dat.:	<i>mihi</i> , a mim, me	<i>nobis</i> , a nós, nos
Ac.:	<i>me</i> , me	<i>nos</i> , nos
Abl.:	<i>me</i> , de mim ou por mim	<i>nobis</i> , de ou por nós

- Causas — *Causa, causæ*. Substantivo feminino da primeira declinação. Acusativo plural: «as causas».

- Memora — *Memoro, memoras - memoravi - memoratum - memorare*. Modo imperativo. Tradução: «lembra, recorda», etc.

24.^a) — Conjugam-se o Imperativo da seguinte forma:

<i>memora</i> ou <i>memorato</i>	—	lembra tu
<i>memorato</i>	—	lembre você
<i>memorate</i> ou <i>memoratote</i>	—	lembrai vós
<i>memoranto</i>	—	lembrem vocês

Quo — Ablativo singular de *Qui, Quæ, Quod*, tomado como conjunção e adverbio. Tradução: «por quê».

Numine — *Numem, numinis*. Substantivo neutro da terceira declinação. Ablativo singular: «magestade».

25.^a) — Vejamos como se declina:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>numen</i>	<i>numina</i>
Gen.:	<i>numinis</i>	<i>numinum</i>
Dat.:	<i>numini</i>	<i>numinibus</i>
Ac.:	<i>numen</i>	<i>numina</i>
Voc.:	<i>numen</i>	<i>numina</i>
Abl.:	<i>numine</i>	<i>numinibus</i>

Loeso — *læsus, læsa, læsum*. Ablativo singular, concordando com a palavra anterior.

Quidve — *Quivis, quævis, quodvis* ou *quidvis*. Adjetivo. Significa: «porquê, qualquer, qualquer que seja», etc.

Dolens — *Dolens, dolentis*. Participio presente do verbo: *Doleo, dolens - dolui - dolitum - dolere*. Empregado como adjetivo; significa: «dôr».

26.^a) — Os participios presentes dos verbos latinos são declináveis e seguem sempre a terceira, como:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Dolens</i> (m. f. n.)	<i>Dolentes</i> (m. f.), <i>Dolentia</i> (n.)
Gen.:	<i>Dolentis</i> (m. f. n.)	<i>Dolentium</i> (m. f. n.)
Dat.:	<i>Dolenti</i> (m. f. n.)	<i>Dolentibus</i> (m. f. n.)
Ac.:	<i>Dolentem</i> (m. f.), <i>Dolens</i> (n.)	<i>Dolentes</i> (m. f.), <i>Dolentia</i> (n.)
Voc.:	<i>Dolens</i> (m. f. n.)	<i>Dolentes, Dolentia</i>
Abl.:	<i>Dolente</i> ou <i>Dolenti</i> (m. f. n.)	<i>Dolentibus</i>

Nota: São quasi sempre tomados como adjetivos e êstes são os adjetivos de 2.^a classe, uniformes, ou de uma só fôrma, para os três gêneros. Há os triformes, como *saluber, salubris, salubre*, os biformes, como *gravis, grave*.

Regina — *Regina, reginæ*. Substantivo feminino da primeira declinação. Nominativo, singular: «a rainha».

Deum — *Deus, Dei*. Genitivo plural. *Observação*: O aluno perspicaz não concordará com este genitivo que aí puzemos. Pois, si o nome é da segunda declinação e o genitivo plural desta declinação faz *Deorum*, como afirmar ser *Deum* um genitivo? Naturalmente. Mas, lembramos novamente que o poeta pode usar de umas tantas figuras para compor os seus versos. Eis aquí uma delas: a **síncope**, à qual já nos referimos uma

n-
o.

vez. Vergílio precisou não quebrar o verso e, em vez de *deorum*, estribado na figura citada, empregou *deum*. Por isso, afirmamos, *deum*, é um genitivo plural, logo, em português, um complemento restritivo ou um adjunto atributivo de *regina*.

- Tot** — Adjetivo plural, indeclinavel. «Tantos» é a tradução.
- Volvere** — *volvo, volvis - volvi - volutum - volvere*. Está no infinito impessoal, servindo de objeto direto do verbo da oração.
- Casus** — *Casus, casus*. Substantivo masculino da quarta declinação. Está no acusativo plural: «aventuras, perigos», etc.

27.^a) — Declina-se:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>casus</i>	<i>casus</i>
Gen.:	<i>casus</i>	<i>casuum</i>
Dat.:	<i>casui</i>	<i>casibus</i>
Ac.:	<i>casum</i>	<i>casus</i>
Voc.:	<i>casus</i>	<i>casus</i>
Abl.:	<i>casu</i>	<i>casibus</i>

Pela terminação do genitivo singular, *us*, sabe-se perfeitamente que é da quarta declinação.

- Insignem** — *Insignis, insigne*. Adjetivo de segunda classe, biforme, isto é, duas formas; a primeira serve para o masculino e feminino; a segunda para o gênero neutro. Caso; acusativo singular.
- Observação:* Há alguns adjetivos que são triformes, como *Saluber, Salubris, Salubre*. Masculino, feminino e neutro respetivamente.

28.^a) — Vejamos como se declina:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>insignis</i> (m. f.), <i>insigne</i> (n)	<i>insignes, insignia</i>
Gen.:	<i>insignis</i> (m. f. n.)	<i>insignium</i>
Dat.:	<i>insigni</i> (m. f. n.)	<i>insignibus</i>
Ac.:	<i>insiguem</i> (m. f.), <i>insigne</i> (n)	<i>insignes, insignia</i>
Voc.:	<i>insignis, insigne</i>	<i>insignes, insignia</i>
Abl.:	<i>insigni</i> (m. f. n.)	<i>insignibus</i>

- Pietate** — *Pietas, pietatis*. Substantivo feminino da terceira declinação. Ablativo singular: «na piedade».

29.^a) — Declina-se:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Pietas</i>	<i>Pietates</i>
Gen.:	<i>Pietatis</i>	<i>Pietatum</i>
Dat.:	<i>Pietati</i>	<i>Pietatibus</i>
Ac.:	<i>Pietatem</i>	<i>Pietates</i>
Voc.:	<i>Pietas</i>	<i>Pietates</i>
Abl.:	<i>Pietate</i>	<i>Pietatibus</i>

- Virum — Ver explicações dadas.
 Adire — *Adeo, ades-adiui ou adii-aditum-adire*. Infinito impessoal, servindo também de objeto direto.
 Labores — *Labor, laboris*. Substantivo masculino da terceira declinação. Acusativo plural.
 Impulerit — *Impello, impellis-impuli-impulsum-impellere*.

30.^a) — Está no Futuro imperfeito do conjunctivo, o qual se conjuga assim:

<i>impulerim</i>	—	eu	tiver	impelido
<i>impuleris</i>	—	tu	tiveres	„
<i>impulerit</i>	—	êle	tiver	„
<i>impulerimus</i>	—	nôs	tivermos	„
<i>impuleritis</i>	—	vós	tiverdes	„
<i>impulerint</i>	—	êles	tiverem	„

Tantæ — *Tantus, tanta, tantum*. Nominativo plural, feminino, concordando com *iræ*. Adjetivo.

Ne — Esta partícula é muito variável, podendo-se analisá-la de diversos modos. Mas, no caso presente, é uma conjunção enclítica e interrogativa. É fácil encontrá-la numa oração, porque vem sempre ligada ao nome e posposta a êle. Significa: «por ventura? por acaso?»

Animis — *Animus, animi*. Substantivo masculino da segunda declinação. Está no ablativo plural.

Observação: — Não confundir com *Anima, Animæ*, que tem outro sentido e pertence a outra declinação.

31.^a) — Declinemos *animus* e *anima, animæ*, afim de os distinguirmos melhor:

	SINGULAR		PLURAL	
Nom.:	<i>animus</i>	— <i>anima</i>	<i>animi</i>	— <i>animæ</i>
Gen.:	<i>animi</i>	— <i>animæ</i>	<i>animorum</i>	— <i>animarum</i>
Dat.:	<i>animi</i>	— <i>animæ</i>	<i>animis</i>	— <i>animis</i>
Ac.:	<i>animum</i>	— <i>animam</i>	<i>animos</i>	— <i>animas</i>
Voc.:	<i>anime</i>	— <i>anima</i>	<i>animi</i>	— <i>animæ</i>
Abl.:	<i>animi</i>	— <i>anima</i>	<i>animis</i>	— <i>animis</i>

Cœlestibus — *Cœlestis, cœlestis*. Substantivo masculino da terceira declinação. Ablativo plural, concordando com a palavra precedente.

Iræ — *Ira, iræ*. Substantivo feminino da primeira declinação. Nominativo plural.

Terminamos aquí a primeira parte, a mais difícil e trabalhosa, e, como já foi dito, a mais necessaria para se traduzir com facilidade: *a parte teórica*. De posse destes conhecimentos, qualquer estudante, palmilhará o terreno com mais desembaraço, porque tudo se vai iluminando à sua frente.

Depois disso feito, então, lançará, as vistas sôbre a outra parte que vamos dar, que é a parte verdadeiramente pratica. E' o que intitulamos, **Mecanismo da Tradução.**

MECANISMO DA TRADUÇÃO

Quem conhece um pouco de português sabe perfeitamente que, neste processo, não há nenhuma novidade, pois consiste em regras muito conhecidas nossas, regras de gramatica portugêsa. Sendo assim, não é possivel estudar o latim, sem primeiro conhecer a nossa propria lingua. Aí está um dos erros do nosso programa de ensino: logo no primeiro ano ginasial, **Latim!**

Sabemos muito bem que, no latim, os têrmos de uma oração estão dispostos na ordem inversa. Precisamos, então, como primeiro cuidado, pôr êstes mesmos têrmos na ordem direta. Operação um pouco difficil, mas que se tornará fácil em vista da seguinte regra:

Primeira regra: — Para se colocar uma oração na ordem directa, tomamos, em primeiro lugar, dos nominativos; em seguida, do predicado; depois, sendo êste transitivo, do acusativo (ou accusativos); não o sendo, dos dativos; e, por fim, dos ablativos.

Nota: Esta regra não é verdadeira em certo ponto, porque a construção latina diverge da construção portugêsa, o que é natural. Muitas vezes, no latim, o verbo é transitivo e o objeto não está em acusativo.

Mesmo sendo imperfeita, porém, vamos nos guiar por ela, que é a que mais proxima está da verdade.

Certos alunos, talvez, não saibam a correspondência em português dos casos latinos. Por isso, daremos, em poucas linhas, algumas explicações:

Nominativo — E' derivado do verbo *nominare*: «chamar». Corresponde ao sujeito. Quer dizer que, quasi sempre, ao procurarmos o sujeito, encontramos-lo em nominativo. Dizemos «quasi sempre», e com muita verdade, porque há casos em que o sujeito se acha em acusativo. Logo e em momento oportuno, explicaremos a causa de tal.

Dativo — E' derivado do verbo *dare*: «dar». O objeto indirecto, em portuguez vae para o dativo em latim.

- Acusativo* — Origina-se do verbo *accusare*: «acusar». Compreendem-se neste caso todos os objetos diretos.
- Vocativo* — Do verbo *vocare*: «invocar». Igual ao nominativo.
- Genitivo* — Do verbo *gignere*: «gerar». É o caso do complemento res-
tritivo.
- Ablativo* — Do verbo *auferre*: «tirar». É o caso do adjunto adverbial,
exprimindo as circunstâncias de modo, tempo, lugar, causa,
matéria, instrumento, etc.

Começemos, pois, usando da nossa primeira regra. Outras mais serão
dadas em seus momentos precisos. Dividiremos o trecho citado em orações,
enumerando-as, para ficar bem mais patente às vistas dos caros estudantes.

1.^a ORAÇÃO

- Arma* — Não nos interessa, porque, conforme já disse-
mos, é um acusativo, objeto direto; e nós esta-
mos em busca do nominativo, sujeito. Conti-
nuando, veremos que, até à quarta palavra, não
há nenhum nominativo logo não há sujeito.
Deixemo-lo e vamos ao verbo.
- Cano* — Canto, isto é «*eu canto*». Apareceu o sujeito.
(É preciso não esquecer que, no latim, não se
usam os pronomes pessoais; as desinências ver-
bais *indicam* suficientemente as pessoas cor-
respondentes).
- Arma*
Virunque
Cano

Analisando, notamos que o verbo, no latim
ou no português, é transitivo e pede objeto di-
reto. Procuremos, pois, o acusativo, que é o
caso correspondente em latim. Com efeito, *arma*.
Haverá outro acusativo no discurso?

Há: *virum*. Está decifrada a primeira
oração: *cano arma que virum*: «*Eu canto as*
armas e o varão...»

2.^a ORAÇÃO

- Qui* — É o nominativo. Porventura existirá outro no-
minativo na oração? Vejamos. Muitas vezes
se encontra, num mesmo período, mais de um
acusativo, nominativo, etc.
- E' preciso lembrar também que os apos-
tos vêm em nominativo e devemos traduzi-los
logo com o sujeito. Haverá nesta oração algum
aposto? Veremos.
- Trojæ*
Qui primus
Ab oris
Italiam
- Primus* — Com efeito, surge outro nominativo. Traduzamo-
lo, pois, com a palavra anterior: *qui primus*:
«*Que primeiro...*»

se

Venit — Agora, de acôrdo com a regra, temos a seguir o verbo: *venit*.

Ora, quem vem, de algum lugar virá; portanto, façamos a seguinte pergunta: Donde? e teremos a resposta em genitivo.

Trojæ — Ei-lo, bem visível: *Trojæ*. «De Troia...»

Fato
profugus
lavinaque

Italiam: — E' do que precisamos, segundo a nossa regrinha, do acusativo: *Italiam*. Haverá outro? (nunca descuidar desta interrogação). Sim, *litora*. Por conseguinte: *litora Italiam*: Litoral italiano...

Venit
litora...

Oris e
Lavina: — Finalmente, os ablativos. O primeiro é mais fácil de se reconhecer, por ser regido da preposição *ab*. Está terminado? Ainda não. Sobraram: *fato profugus*: é o aposto! Mais uma oração resolvida: *qui primus, fato profugus, venit Trojæ litora Italiam ab oris Lavina*:
«Que primeiro, perseguido pelo destino, veio de Troia ao Litoral Italiano pelas margens de Lavinio...»

3.ª ORAÇÃO

Multum ille
et terris
jactatus
et alto vi
superum,
sœvæ
memorem
junonis
ob iram...

Nominativo: — *ille* — verbo: *jactatus* — acusativos: (*ob*) *iram memorem* — genitivos: *sœvæ Junonis* — ablativos: (*et*) *terris* (*et*) *alto* — ablativo de causa: *vi* — Genitivo: *Superum*. Resumindo: *multum ille jactatus ob iram memorem sœvæ Junonis Vi Superum et Terris et alto*:
«Muito ele foi arremessado pela ira inesquecível da cruel Juno, por uma força do superior, não só por mar como por terra...»

4.ª ORAÇÃO

Multa
quoque
et
bello
passus...

Nominativo: *passus*. Mas esta palavra, segundo a análise já feita, é verbo. E ella está em nominativo por força de de concordância. O sujeito, aí subentende-se: *ille*: «ele.»

OBSERVAÇÃO: — Notamos, que há, nesta oração, uma partícula, o advérbio *quoque*. Para que se evitem maiores dificuldades, tomamo-la antes do nominativo. Baseados neste princípio, podemos enunciar uma outra regra:

Segunda regra: — Toda vez que se encontrar uma partícula, (como sejam conjunções, interjeições, advérbios, etc.) devemos traduzi-la em primeiro lugar.

Sendo assim, podemos então escrever: *et multa quoque passus (est) bello*: «E muito também sofreu na guerra...»

5.^a ORAÇÃO

Dum
conderet
urbem...

Dum, de acôrdo com a segunda regra. — Verbo: *conderet* — acusativo: *urbem* — Tradução: «Até que construisse a cidade...»

6.^a ORAÇÃO

Inferretque
deos
latio...

Conjunção: *que* — verbo: *inferret* — acusativo: *deos* ablativo: *Latio* Tradução: «E levasse os deuses ao Lácio...»

7.^a ORAÇÃO

Genus

unde

latinum

albanique

patres

atque

altæ

mœnia

romæ

Adverbio: *unde* — nominativo: não há — verbo: não há — Pelo menos, parece não haver, porque não os vemos. Aí está uma das dificuldades da tradução do latim. Muitas vezes, temos que procurar uma palavra que possa justamente dar sentido numa determinada oração; temos que adivinhar o que o poeta queria escrever. Com um pouco de raciocínio, porém, descobriremos aquilo que desejamos, empregando diversos têrmos, experimentando-os até que um se adapte melhor. Neste nosso exemplo, a palavra que cabe perfeitamente, sem alterar coisa alguma, é «nacer, originar,» etc.

Continuando, vejamos o acusativo. São muitos, como segue: *genus, latinum, patres, mœnia*, todos objetos diretos do verbo que está oculto.

Bem, e o que serão *Albani* e *altæ Romæ*?

Genitivos, está visto. Mas, como poderemos juntá-los aos seus verdadeiros substantivos?

Fácilmente. Notem os caros leitores que *Albani* está no masculino; ora, *patres*, é masculino; logo, ambos concordam no gênero. Por isso podemos dizer sem medo de errar: *patres Albani*. Ademais, é dispensável êste raciocínio, visto que, com muito mais facilidade, concluiremos a mesma coisa: *pelo sentido*. Com efeito, «os padres» não poderiam ser da «alta Roma» porque não há nenhuma relação entre eles. Os muros (*mœnia*), porém, concordam com «alta Roma».

Feito isto, escrevamos: *unde... genus latinum patres Albani atque mœnia altæ Romæ*:—

«Onde (teve origem) a raça latina, os padres de Albano e os muros da alta Roma».

8.^a ORAÇÃO

Musa

mihi

causas

Vocativo: *Musa* — verbo: *memora* — acusativo: *causas* — Dativo: *mihi*.

NOTA — A nossa primeira regra adapta-se inteiramente a esta oração. O sujeito, que, neste caso, está em vocativo, é seguido do verbo; este, por sua vez, exigindo dois objetos,

memora ... um direto e outro indireto, é seguido do acusativo e do dativo.

Tradução: Oh! Musa, lembra as causas a mim...»

9.^a ORAÇÃO

Quo numine
Læso,
Quidve do-
lens
Regina
deum

Como vimos, Quo, é ablativo singular de *qui*, *quæ*, *quod*, tomado como conjunção e adverbio. Bem, procuremos uma outra palavra, ou palavras, que estejam também em ablativo, para nos livrarmos dela. Ei-las: *numine* e *læso*. Daí poderemos formar mais uma regra que irá elucidar bastante o espírito dos alunos:

Terceira Regra: Devem traduzir-se conjuntamente todas as palavras que tiverem o mesmo caso;

Tot volvere
Casus, in-
signem

Assim, se tivermos, numa oração, mais de um nominativo, acusativo, dativo, etc., deveremos traduzi-los em conjunto. Como na frase seguinte: Quo numine-læso, estão todos em ablativo singular; portanto, não devemos separá-los ao traduzir.

Pietate

Proseguindo, temos: Adjetivo: *quidve* - Nominativos: *regina dolens* - Genitivo: *deum* - (Lembramos aos caros estudantes que, sempre que dermos o sujeito, é útil ver si há algum complemento restritivo, genitivo, no latim. Havendo, devemos tomá-lo logo em seguida). Verbo: *impulerit* - objeto dêle: *volvere* - Acusativo da pessoa: *virum insignem* - Ablativo: *pietate* - Acusativo de causa: *(tot) casus*.

Virum,

Tot adire

Para não desdobrar numa outra oração, juntamos logo: Verbo: o mesmo - objeto direto dêle: *adire* - Acusativo da pessoa: o mesmo Acusativo de causa: *(tot) labores*.

Labores
Impulerit:

Sintetizando: *quo numine læso, quidve dolens, regina deum impulerit volvere tot casus virum insignem pietati; adire tot labores*: «Por que lesa - magestade a rainha dos deuses, dolorida, fez passar tantos perigos um varão insigne na piedade; fez arrostar tantos trabalhos...»

ÚLTIMA ORAÇÃO

Tantæne
Animis
Cœlestibus
Iræ?

Conjunção: *ne* - Nominativos: *tantæ iræ* - Verbo: não há (ver explicações já dadas a respeito) - Ablativos: *animis cœlestibus*. Tradução: «Por ventura (cabem) tantas iras em peitos celestes?»

Eis caríssimos leitores, exposto em linhas gerais o nosso método de tradução, bastante imperfeito, é verdade; falho às vezes sem duvida.

No entanto, estas nossas regrinhas, si bem que fujam, de vez em quando à clareza e à verdade, servem como guia, como luz, para os que ainda não têm boa compreensão da língua latina. Pelo menos, gozam de uma uti-

líssima propriedade. Esclarecem, relativamente, êstes espiritos obscuros e despertam certo estímulo aos desejosos de aprender.

A tradução que acabamos de fazer estará em boas condições? Será perfeita?

Talvez esteja em boas condições e seja regularmente perfeita, mas o que garantimos é que não está em bom português. O que fizemos foi simplesmente traduzir palavra por palavra. Necessitamos agora traduzir de acôrdo com o nosso idioma. Para isso, temos que nos desviar bastante do latim, empregando termos que expressem melhor em português aquilo que o poeta expressou na língua dêle. Enfim, fazer uma Eneida nossa, portugueza. Coisa impossível de se obter, está visto, pois que toda a beleza, toda a intensidade da narrativa desaparecerão com o original.

Todavia, vamos tentar uma emprêza que daria melhores resultados em mãos de outrem.

Há variadíssimas traduções por aí, quer em prosa, quer em verso. Algumas boas, outras mediócrs, cada qual se esmerando melhor na feitura do seu trabalho.

Faremos a nossa tradução em prosa, por não aspirarmos a tão alto, não só por falta de certos conhecimentos, como por incapacidade poética. Aliás, é êste um livrinho muitíssimo elementar, que não comporta tão grandes coisas.

Traduzamos, pois:

«Eu canto as armas e o varão que, primeiro, perseguido pelos fados, lançado por mar e terra pela fôrça de um superior, afim de satisfazer a ira rancorosa da cruel Juno, veio de Tróia à Itália pelas praias de Lavínio, muito sofreu na guerra, antes que construissem a cidade e introduzissem os deuse no Lácio, onde tiveram origem os padres D'Alba e os muros d'alta Roma.

Oh Musa! Lembra-me os fatos; dize, por que lesa-magestade, ou ultraje, a Rainha dos deuses faria passar por tantas aventuras e arrostar tantos trabalhos um varão assinalado na piedade?

Cabe em peitos celestes tanta ira?

A titulo de curiosidade e para a delicia dos caros leitores, verão a belíssima tradução de José Victorino Barreto Feio (1846 — Imprensa Nacional — Lisboa — Eneida).

Eu canto as armas, e o barão primeiro,
Que profugo de Troia por destino,
A' Italia e de Lavinio ás praias veio.
Muito por mar e terra contrastado
Foi do poder dos numes, pelas iras
Esquecidas jamais da seva Juno:
Muito soffreo na guerra, antes q'em Lacio
Cidade erguesse e introduzisse os Deoses:
D'onde a gente Latina origem teve,

D'Alba os padres, e os muros d'alta Roma.
— As causas tu me conta, ó musa; dize
Por que lesa deidade, ou de q'ultrage,
A rainha dos deoses resentida,
Passar por tantos casos da fortuna,
Tantos trabalhos arrostar faria
Um barão na piedade assignalado.
Cabe em peitos celestes ira tanta?

CAPÍTULO II

CÍCERO

DISCURSO CONTRA CATILINA Parte primeira; parágrafo III

Etenim quid est, Catilina, quod jam amplius exspectes, si neque nox tenebris obscurare cœtus nefarios, nec privata domus parietibus continere voces conjurationis tuæ potest? Si illustrantur, si erumpunt omnia? Muta jam istam mentem, mihi crede; obliviscere cœdis atque incendiorum: teneris undique; luce sunt clariora nobis tua consilia omnia; quæ etiam mecum licet recognoscas.

Idem... Idem... parágrafo IV

Recognosce tandem mecum noctem illam superiorem: jam intelliges multo me vigilare acrius ad salutem, quam te ad perniciem reipublicæ. Dico te priori nocte venisse inter falcarios (nom agam obscure) in M. Leccæ domum; convenisse eodem complures ejusdem amentia scelerisque socios. Num negare audes? Quid laces? Convincam, si negas: Video enim esse hic in senatu quosdam, qui tecum una fuerunt.

Como já tivemos ocasião de dizer, cada autor goza da sua liberdade, escrevendo, como bem entende, não se afastando, porém, das leis estabelecidas pela gramática.

Assim, quem traduz Vergílio, encontrará um certo embaraço ao traduzir Cícero. Embora esteja habituado e conheça profundamente um autor latino, qualquer pessoa se sentirá estranha ao ler outro autor. A diferença não é tão grande que implique tanta dificuldade. Mas, é mister que se familiarize com todos os autores, para que os seus conhecimentos aumentem em quantidade e qualidade.

Cícero, por exemplo, na maior parte das suas obras, traduz-se á primeira vista. Parece que lemos português. As orações estão, geralmente, na ordem direta, os termos são fáceis, a leitura é agradável e entusiástica, e tudo, enfim, facilita, por ser prosa e não versos.

Emquanto que, nós o sabemos, o poeta é obrigado, às vezes, a se afastar da gramática, usar de certas figuras, quasi sempre suprimindo palavras essenciais, que dificultam imensamente a tradução, somente para dar beleza e metrica aos versos. E disso já tivemos prova no capítulo anterior.

Pois bem, fato interessante, conheço um estudante que, ao lhe ser apresentada uma obra de Cícero, achou-a bastante complicada e terminou dizendo que as «Georgicas» de Vergílio lhe eram muitíssimo mais fáceis.

Este exemplo é uma prova cabal de que, embora conheçamos um Tito Lívio, nos é indispensável estudar um Horácio, Cícero, Vergílio, etc. Tocante a esta parte, os programas de ensino acertaram.

Por conseguinte, um estudante, ainda que traduza os lindos cantos de Vergílio, tropeça ao traduzir os discursos impetuosos de Cícero.

A razão disso, está justamente na liberdade de escrever do autor, como dissemos há pouco.

Cada qual tem o seu estilo próprio; o emprego e significação de certos termos também não lhes são comuns.

Cícero gosta imensamente dos verbos no modo infinito, pois que, lendo-o, vemo-los constantemente aplicados. É uma das suas formas de construção predileta.

Logo, baseados neste fato, podemos enunciar uma lei que, aliás, é encontrada em qualquer gramática latina:

«Toda vez que o verbo da oração estiver no modo infinito, o sujeito estará em acusativo.»

Com este princípio, tornar-se-á mais fácil compreender o grande tribuno.

OBSERVAÇÃO: Mas, neste caso, a nossa primeira regra deixa de existir, é falsa, é absurda, pensarão os nossos caros leitores. Não, não é falsa. Continua a vigorar ainda, é verdadeira na sua essência, embora não o seja na sua exterioridade. A única diferença é que, ao precisarmos do sujeito, devemos procurá-lo no acusativo. Ora, seja acusativo, seja nominativo, é sempre **sujeito**. É o que nos interessa é tomar o sujeito em primeiro lugar, quer esteja num caso ou noutro. Portanto, prevalece a primeira regra, bastando somente mudar os casos, conforme o verbo da oração esteja no modo finito ou infinito. Esclarecida esta questão, lembramos ainda que, para não ficar sem nexos a oração, devemos, ao traduzir, antepor a partícula «que» ao sujeito.

Com estas noções, cremos, agora, poder pôr em português, com mais desembaraço e coragem, os parágrafos citados.

Começemos por analisar léxica e logicamente os termos latinos, isto é, pela parte essencial, primordial, *teórica*. Sem ella, como já foi dito várias vezes e que mais diremos ainda, é impossível a tradução. Contudo, vamos dispensá-la, uma vez que foi dada no capítulo anterior a maneira pela qual se deve operar. Suponhamos, portanto que este trabalho já está realizado, ganhando desta forma tempo e espaço. Não deixaremos, porém, de observar certos fatos, comentando-os, sempre que a isso se nos oferecer ocasião.

Pósto isto, mãos à obra:

1.ª ORAÇÃO

Etenim quid est, Catilina... Obedecendo à segunda regra, escrevemos logo: *etenim quid*, seguido do verbo: *est* — vocativo: *Catilina*. — «Tradução»: Com efeito, que há, oh Catilina...

2.^a ORAÇÃO

Quod jam
amplius
exspectes...

quod jam (2.^a regra) — verbo: *exspectes* — acusativo: *amplius*. — Tradução: «Que já esperas mais amplamente...»
Como vêem, pouca ou nenhuma dificuldade há, porque a ordem direta está bem patente aí.

3.^a ORAÇÃO

Si neque nox
tenebris
obscurare
coetus nefa-
rios...

si neque (2.^a regra) — nominativo: *nox* verbo: *potest* — verbo no modo infinito, servindo de objeto direto: *obscurare* — acusativos: *coetus nefarios* — ablativo: *tenebris* — Tradução: Si nem a noite pode obscurecer as assembleas criminosas com as trevas...

4.^a ORAÇÃO

Nec privata
domus
parietibus
continere
voces con-
jurationis
potest?

nec (2.^a regra) — nominativos: *privata domus* — verbo: o mesmo da 3.^a oração — verbo infinitivo, servindo de objeto direto: *continere*. acusativo: *voces* — ablativo: *parietibus* — genitivos: *tua conjurationis* — Tradução: «Si nem a casa particular pode conter as vozes da tua conjuração entre as paredes...

5.^a ORAÇÃO

Si
Illustrantur

si — Verbo: *illustrantur*. Tradução: «Si são ilustrados; si são públicos», etc.

32.^a) — O verbo desta oração está na voz passiva, 3.^a pessoa do plural do Indicativo presente, que conjuga:

<i>Illustror</i>	—	sou	ilustrado
<i>Illustraris</i>	—	és	„
<i>Illustratur</i>	—	é	„
<i>Illustramur</i>	—	somos	„
<i>Illustramini</i>	—	sois	„
<i>Illustrantur</i>	—	são	„

6.^a ORAÇÃO

Si Erumpunt
omnia?

si omnia — Verbo: *erumpunt* — Tradução: «Si todas as coisas irrompem...»

7.^a ORAÇÃO

Muta

Jam

Istam

Nominativo: não há; subentende-se. Precisamos lembrar aos caros estudantes que os latinos não usam dar os verbos com os respectivos pronomes pessoais. Assim, quando procurarmos o sujeito da oração e não o encontrarmos, devemos passar a traduzir começando pelo verbo, que nos dará, incontinentemente, o sujeito.

Mentem... *Jam* — Verbo: *muta* — Acusativos: *istam mentem* — Tradução: «Muda já esta mente...»

33.a) — As palavras *istam mentem* se declinam da seguinte forma:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>iste, ista, istud</i> (êsse, essa, isso)	<i>isti, istae, ista</i>
Gen.:	<i>istius</i> (para os 3 gêneros)	<i>istorum, istarum, istorum</i>
Dat.:	<i>isti</i> (para os 3 gêneros)	<i>istis</i> (para os 3 gêneros)
Ac.:	<i>istum, istam, istud</i>	<i>istos, istas, ista</i>
Abl.:	<i>isto, ista, isto</i>	<i>istis</i> (para os 3 gêneros)
Nom.:	<i>mens</i>	<i>mentes</i>
Gen.:	<i>mentis</i>	<i>mentium</i>
Dat.:	<i>menti</i>	<i>mentibus</i>
Ac.:	<i>mentem</i>	<i>mentes</i>
Voc.:	<i>mens</i>	<i>mentes</i>
Abl.:	<i>mente</i>	<i>mentibus</i>

8.^a ORAÇÃO

Crede
Mihi... Verbo. *crede* — Dativo: *mihi* — Tradução: «Crê em mim...»

9.^a ORAÇÃO

Obliviscere — Verbo: *obliviscere* — Observação: Certos alunos acham estranho darmos êste verbo, que «parece» estar no modo infinito, como verbo de oração. No entanto, si parece ter forma infinitiva, realmente não a tem. É um verbo depoente, cujos tempos primitivos são: *obliviscor, oblivisceris-oblitus sum-oblivisci*. E nós sabemos que o imperativo dêste verbo se conjuga assim:

Obliviscere ou *Obliviscitor*: «esquece tu»
Obliviscitor: «esqueça êle»
Obliviscimini: «esquecei vós»
Obliviscuntor: «esqueçam êles»

Cœdis — Por conseguinte, ainda mais uma vez, debelamos uma dúvida que iria surgir no espirito inteligente e ativo de alguns estudantes, os quais conhecem aquela regrinha de syntaxe portuguesa: «Haverá num discurso tantas orações quantos verbos no modo *Finito* houver»

Bem continuemos com o que mais nos interessa no momento.

Acusativo: não há — Ablativo: *idem* — Genitivos: *cœdis (atque) incendiorum*. Tradução «Esquece a morte e os incêndios...»

Observação: «Como os substantivos, os adjetivos e os pronomes, também muitos verbos pedem no genitivo o objeto que corresponde, umas vezes ao direto, outras ao indireto, e que, geralmente, é acompanhado em português da preposição *de* restritiva.

Atque

Ex.: *Utinam obliviscamini eorum;*

«Olaxá vos esqueçaes dele».

Pedem este genitivo os verbos que significam: «lembrar-se de, esquecer-se de, recordar-se de, etc. (Ver Mendes Aguiar-Sintaxe dos casos).

Incendiorum...

De posse destas noções, os senhores estudantes não mais estranharão vendo *cœdis* e *incendiorum* no genitivo, quando esperavam encontrá-los no acusativo.

10.^a ORAÇÃO

Teneris

Undique — verbo: *teneris* — Tradução: «Em toda

undique... parte és tido...»

11.^a ORAÇÃO

Luce sunt

clariora nobis tua consilia omnia...

Nominativos: *omnia tua consilia* (ver 3.^a regra) — verbo: *sunt* — acusativo: *clariora* — dativo: *nobis* — ablativo: *luce*. — Tradução: «Todos os teus planos são mais claros para nós do que a luz...»

34.^a) — O acusativo *clariora* está no grau superlativo. A sua declinação é esta:

SINGULAR

PLURAL

Nom.:	<i>clarior</i> (m. f.), <i>clarius</i> (n)	<i>clariores, clariora</i>
Gen.:	<i>clarioris</i> (m. f. n)	<i>clariorum</i>
Dat.:	<i>clariori</i> (m. f. n)	<i>clarioribus</i>
Ac.:	<i>clariorem, clarius</i>	<i>clariores, clariora</i>
Voc.:	<i>clarior, clarius</i>	<i>clariores, clariora</i>
Abl.:	<i>clariore</i> ou <i>clariori</i>	<i>clarioribus.</i>

12.^a ORAÇÃO

Quæ etiam mecum

licet recognoscas

quæ etiam — verbo: *licet*. — Tradução: *Que ainda é lícito...*

Para terminar, juntemos o restante nesta oração: verbo:

recognoscas — ablativo: *mecum*. — Tradução: «Reconheças *commigo*.»

35.^a) — O verbo *licet* é chamado unipessoal; só é usado nas 3.^{as} pessoas do singular:

Exemplos: *licet*, é permitido
licebat, era permitido
oportet, é mister
etc.

Nota: Não se usam no imperativo, gerúndios, participios, e supino.

PARÁGRAFO IV

Recognosce
tandem me-
cum illam
superio-
rem...

1.^a ORAÇÃO

tandem — verbo: *recognosce* — acusativos: *illam noctem superiorem* — ablativo: *mecum*. — Tradução: «**Emfim, recorda aquela noite anterior comigo.**»

2.^a ORAÇÃO

Jam

intelliges

jam — verbo: *intelliges*. — Tradução: **já compreenderás...**»

36.^a) — O verbo desta oração é irregular, como se vê pelos tempos primitivos: *intelligo, intelliges* — *intellexi* — *intellectum* — *intelligere*.

Nota: Costuma-se, quando se citam os tempos primitivos dum verbo, dar a 2.^a pessoa do singular do indicativo presente, porque é a que indica a conjugação a que ele pertence.

Assim: *amo, amas, amare* (1.^a conjugação)
debeo, debes, debere (2.^a conjugação)
etc. etc.

3.^a ORAÇÃO

Multo me

vigillare

acrius ad

salutem,

quam te ad

perniciem

Reipublicæ.

Chegou a vez de aplicarmos as noções dadas no principio d'este capítulo. Notem que o verbo desta oração está no modo infinito; portanto, procuremos o sujeito, não mais no nominativo e sim no acusativo. **Acusativo sujeito**, chama remos, para distinguir do acusativo objeto.

acusativo sujeito: *me* — verbo: *vigillare* — **acusativos** objetos: (*multo*) *acrius* e *ad salutem* — **genitivo:** *reipublicæ*. — Tradução: «**Que eu vigio muito mais acrimosamente para a salvação da republica...**»

Vamos incluir nesta oração uma outra, cujo verbo é o mesmo. Chama-se esta oração subordinada comparativa.

quam — **acusativo sujeito:** *te* — **acusativo objeto:** *ad perniciem*. — Tradução: «**Que tu para a perdição...**»

37.^a) — Declinemos a palavra *respublica*, que, à primeira vista, parece ser difficil. O primeiro termo *res* segue a 5.^a declinação; o segundo *publica*, a 1.^a declinação. Vejamos:

SINGULAR

PLURAL

Nom.:	<i>res</i> — <i>publica</i>	<i>res</i> — <i>publicæ</i>
Gen.:	<i>rei</i> — <i>publicæ</i>	<i>rerum</i> — <i>publicarum</i>
Dat.:	<i>rei</i> — <i>publicæ</i>	<i>rebus</i> — <i>publicis</i>
Ac.:	<i>rem</i> — <i>publicam</i>	<i>res</i> — <i>publicas</i>
Voc.:	<i>res</i> — <i>publicæ</i>	<i>res</i> — <i>publicæ</i>
Abl.:	<i>re</i> — <i>publica</i>	<i>rebus</i> — <i>publicis</i>

Nota: *Respublica* é um substantivo. Dizem as gramáticas, a respeito de substantivos compostos: Quando compostos de um substantivo e de um adjetivo, ambos em nominativo, declina-se cada um dos componentes, como o nome já estudado: *respublica*. Quando, porém, compostos de dois substantivos, um em nominativo e outro em diferente caso, declina-se só o do nominativo, como *pater-familias*:

Nom. *pater* — *familias*
Gen. *patris* — *familias*
Dat. *patri* — *familias*
...e assim por diante.

Ou como *senatus — consultum*:

Nom. *senatus* — *consultum*
Gen. *senatus* — *consulti*
Dat. *senatus* — *consulto*
etc.

4.^a ORAÇÃO

Dico — Consta simplesmente duma palavra: Verbo: *dico*. Tradução: « Eu digo... »

5.^a ORAÇÃO

Te priore nocte venisse inter falcarios — *Acusativo* sujeito: *te* — Verbo: *venisse*. *Acusativos*: *inter falcarios, in domum*. *Genitivo*: *M. Leccæ*. *Ablativo*: *priore nocte*. Tradução: «Que tu foste à casa de M. Lecca entre os fabricantes de foice na noite anterior... (Non agam obscure) In M. Leccæ domum

Nota: a frase que está entre parêntesis traduz-se: «Não falarei obscuramente».

38.^o) — Declina-se o sujeito desta oração, assim:

	SINGULAR	PLURAL
Nom:	<i>tu</i>	<i>vos</i>
Gen:	<i>tui</i>	<i>vestrum</i> ou <i>vestri</i>
Dat:	<i>tibi</i>	<i>vobis</i>
Ac:	<i>te</i>	<i>vos</i>
Voc:	<i>tu</i>	<i>vos</i>
Abl:	<i>te</i>	<i>vobis</i>

6.^a ORAÇÃO

Convenisse eodem complures ejusdem amenitiæ scelerisque socios. — *Acusativo* sujeito: o mesmo, *te* — Verbo: *convenisse* — *Acusativo* objeto: *complures socios* — *Genitivo*: *ejusdem amenitiæ (que) sceleris* — *Ablativo*: *eodem*. Tradução: «Que tu reuniste numerosos socios da mesma loucura e do mesmo crime lá mesmo...»

de
e-
o
ps,
o,

39.º) — A palavra *ejusdem* é composta de *ejus*, variável, e *dem*, terminação invariável. Para decliná-la, basta conhecermos *is*, *ea*, *id* e acrescentarmos a terminação acima. Vejamos:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.: <i>is, ea, id</i>	— <i>idem, eadem, idem</i>	... <i>idem, eodem, eadem</i>
Gen.: <i>ejus</i>	— <i>ejusdem</i>	... <i>eorumdem, earumdem, eorumdem</i>
Dat.: <i>ei</i>	— <i>eidem</i>	... <i>eisdem</i> ou <i>iisdem</i>
Ac.: <i>eum, eam, eum</i>	— <i>eundem, eandem, idem</i>	... <i>eosdem, easdem, eadem</i>
Abl.: <i>eo, ea, eo</i>	— <i>eodem, eadem, eodem</i>	... <i>eisdem</i> ou <i>iisdem</i>

7.ª ORAÇÃO

Num negare — *Num* — Verbo: *audes* - Objeto direto: *negare* — Tradução: *audes?* «Por ventura, ousas negar...»

8.ª ORAÇÃO

Quid taces? — *Quid* - Verbo: *taces* - «Porque te calas?»

9.ª ORAÇÃO

Convincam... — Verbo: *convincam* - «Eu convencerei.»

10.ª ORAÇÃO

Si negas — *Si* — Verbo: *negas* - «Si negas».

11.ª ORAÇÃO

Video — *Enin hic* — Verbo: *video* - Verbo infinitivo servindo de objeto direto do verbo da oração: *esse* — Acusativo: *quosdam* — Ablativo: *in senatu*. Tradução: «Com efeito, aqui vejo estar alguns no Senado...»

Enin

Esse hic

Observação: O estudante inteligente, ávido de novos conhecimentos, notaria logo uma certa irregularidade, que o deixaria embaraçado no primeiro momento. Perguntaria mais que depressa ao seu mestre, ou consultaria uma boa gramática, sobre o problema a resolver.

Vimos, há pouco, Cícero empregar *domum* no acusativo, regido da preposição *in*; logo mais, deu *Senatu* no ablativo, regido da mesma preposição. Não estaria errado?

Afinal, a preposição *In* rege acusativo ou ablativo?

Cícero não está errado e a preposição citada tanto pode reger acusativo como ablativo.

Mas, como, quando? É fácil.

Nós mesmos, raciocinando um pouco, veremos porque Cícero empregou uma vez o acusativo e outra o ablativo.

In senatu — Das nossas conclusões, poderemos enunciar uma regra de sintaxe latina, que se vê em qualquer gramática.

No primeiro exemplo, do acusativo, vimos que o verbo da oração, *venisse*, de *venire*, «vir», exprime movimento; no segundo exemplo, do ablativo, vimos que o verbo não exprime movimento algum. Por consequência, podemos formular o seguinte princípio: «Toda vez que o verbo de uma oração exprimir movimento e for seguido da preposição *in*, a palavra regida por esta preposição irá para o acusativo; si o verbo, porém, exprimir estado, deve empregar-se o ablativo.»

Quosdam...

12.^a E ULTIMA ORAÇÃO

Qui tecum Nominativo: *qui* — verbo: *fuert* — ablativo: *tecum* —
una fuerunt; adverbio: *una*. — Tradução: «Que fôram contigo juntamente».

Precisamos dar agora, num só conjunto, uma tradução limpa e clara do que foi feito. Aconselhamos aos estudiosos que é de grande importancia ter-se êsse pequeno trabalho, pois os resultados serão ótimos e a nossa cultura lucrará imensamente.

1.^o DISCURSO CONTRA CATALINA — 1.^a PARTE — PARÁGRAFO III.

«Que podes, pois, oh Catalina, esperar ainda, si nem as trevas da noite ocultaram aos nossos olhos tuas assembléas criminosas, nem as paredes duma casa abafaram o rumor da tua conjuração?»

«Si tudo é publico? Si tudo brilha?»

«Renuncia aos teus planos, crê-me; cessa de pensar na morte e nos incêndios. Estás cercado por todos os lados; todos os teus projetos são para nós mais claros que o dia; é mister que o reconheças comigo.»

IDEM — IDEM — PARÁGRAFO IV

«Recorda, enfim, comigo, a noite precedente; compreenderás, então, que velo com mais ardor pela salvação da república que tu pela perdição dela. Afirmando-te que, naquela noite, foste ao quartelão dos espadeiros (não ocultarei nada), à casa de M. Lecca, onde se reüniram em grande número os cúmplices do teu furor criminoso.»

«Por ventura, ousas negá-lo? Calas-te! Conveencer-te-ei, si o negas, pois vejo, aquí no senado, alguns daqueles que se achavam contigo.»

CAPÍTULO III

JÚLIO CÉSAR

A tradução dos trechos dêste capítulo goza da mesma facilidade da do capítulo anterior. Além disso, esta facilidade acentua-se mais pelo fato de tratarmos de um historiador. Ora, uma história é sempre escrita ao correr da pena, sem floreios, citando fatos apenas. Principalmente em se tratando de César, que escrevia os seus **comentarios** quasi sempre nos intervalos de uma batalha.

Por isso, vamos enfrentar tranqüilos a belicosidade de César, com uma paz de espirito que demonstra não acharmos espinhosa a nossa tarefa.

Como já tivemos ocasião de dizer, quem traduz um autor latino encontrará matéria difícil ao topar com outro. Confirmamos esta nossa asserção agora com César. Êste, como Cícero, tem também a sua predileção no emprego das palavras, na forma, enfim, na construção oracional.

Em «*de bello gallico*», encontramos constantemente umas frases chamadas *ablativo absoluto*, que os caros leitores terão oportunidade de ver logo mais.

Livro I — Parágrafo VI

Erant omnino duo itinera, quibus itineribus domo exire possent: Unum per sequanos, angustum et difficile, inter montem Juram et flumem Rhodanum, vix qua singuli carri ducerentur; mons autem altissimus impendebat, ut facile perpauci prohibere possent; alterum per provinciam nostram, multo facilius atque expeditius, propterea quod helvetiorum inter fines et allobrogum, qui nuper pacati erant, Rhodanus fluit, isque nonnullis locis vado transitur. Extremum oppidum allobrogum est, proximumque helvetiorum finibus, Geneva.

Idem — Parágrafo XXV

Cæsar, primum suo, deinde omnium ex conspectu remotis equis, ut æquato omnium periculo spem fugæ tolleret, cohortatus suos, prælium commisit. Milites, e loco superiore pilis missis, facile hostium phalangem perfregerunt. Ea disjecta, gladiis dstrictis, in eos impetum fecerunt. Gallis magno ad pugnam erat impedimento, quod pluribus eorum scutis uno icto pilorum transfixis et colligatis, quum ferrum se inflexisset, neque evellere, neque, sinistra impedita, satis commode pugnare poterant; multi ut, diu jactato brachio, præoptarent scutum manu emittere et nudo corpore pugnare.

Idem — Parágrafo LIV

Hoc prælio trans Rhenum nunciato, Suevi, qui ad ripas Rheni venerant, domum reverti cœperunt: quos Ubii, qui proximi Rhenum

incolunt, perterritos insecuti, magnum ex his numerum occiderunt. Cæsar. una æstate duobus maximis bellis confectis, maturius paullo, quam tempus anni postulabat, in hiberna in sequanos exercitum deduxit: hibernis Labienum præposuit: ipse in citeriorem galliam ad conventus agendos profectus est.

Vamos seguir a trilha do capítulo precedente, isto é, suprimir a parte gramatical, que ficará confiada aos senhores estudantes, visto já estarem cientes do seu processo. Mas, conforme já foi dito, daremos, sempre que for preciso e para melhores esclarecimentos, explicações importantes e necessárias, à proporção que formos encontrando motivos para tal.

Começemos, pois, o nosso trabalho, usando sempre do nosso mecanismo com as suas respectivas leis ou regras. Estas, ao traduzirmos, devem ser lembradas e postas em prática segundo a ordem em que estão colocadas neste livro. Isto será até aprendê-las; depois, então, agiremos indiferentemente.

Rememoremos a primeira regra: «Toma-se, em primeira lugar, do sujeito seguido do verbo, e este dos complementos».

Procuremos, então, o sujeito da primeira oração:

1.^a ORAÇÃO

Erant

Nominativos: *duo itinera*: Verbo: *erant* — *Omnino*, é um advérbio, logo, traduzamo-lo antes do sujeito, de acôrdo com a regra já dada. — Tradução: «Apenas dois caminhos eram»...

1.^a Observação: Notem a sintaxe latina como diverge profundamente da portuguesa. O latino diz: «Apenas dois caminhos eram»; e nós dizemos: «Havia apenas dois caminhos». No latim, «dois caminhos», é sujeito; em português, objeto diréto.

Omnino

2.^a Observação: Raro é o estudante que declina com acêrto o adjetivo *duo*. Mostraremos, em poucas linhas, êste erro contumaz e irritante, que deve, mas não tende a desaparecer. Declinemos:

Nominativo: *Duo, duæ, duo*.

Genitivo: *Duorum, duarum, duorum*.

Dativo: *Duobus, duabus, duobus*.

Acusativo: *Duos ou Duo, Duas, Duo*.

Ablativo: *Duobus, duabus duobus*.

Itinera

Salientamos bem o caso que geralmente erram ao citá-lo. Muito fácil de se guardar, dependendo sòmente da boa vontade. Temos observado casos interessantes. Há rapazes que devotam um verdadeiro ódio ao *Duo, duæ, duo*, só pelo fato de não poderem assimilar o acusativo, que, afinal, é bem simples. Há um professor, até que, para torturar certos alunos vadios e indisciplinados, manda-os declinar: *Duo, duæ, duo*.

Duo...

2.^a ORAÇÃO

it.
o,
e-
id

te
n-
or
is,

io
er
s-
e.
to

Quibus

Itineribus

Domo exire

Possent...

Ablativos: *quibus itineribus* — Aquí, dirão, desviamo-nos bastante da nossa 1.^a regra, pois estamos começando a traduzir com ablativo quando devia ser com nominativo. De fato, em parte, é verdade; mas, a isso somos obrigados. Ademais, não estaremos tanto em desacôrdo porque, lembrando-nos daquela regra que diz: «Sempre que houver uma partícula (conjunção, preposição, advérbio, etc.) numa oração, devemos traduzi-la em primeiro lugar», e lembrando-nos, duma observação, feita atrás e nos seguintes termos: «Toda vez que uma palavra acompanhar esta partícula e tiver o mesmo caso, gênero e número, deve-se traduzi-lo juntamente», — estaremos autorizados para tal. Assim, pois, vamos ao verbo: *possent* — Objeto direto: *exire* — dativo: *domo*. — Tradução: «Pelos quais caminhos pudessem sair de casa...»

40.^a) — Declinemos *itineribus*, para mostrar a grande irregularidade dos casos :

n
n
s

i-
i-
-
s,

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>iter</i>	<i>itineræ</i>
Gen.:	<i>itineris</i>	<i>itinerum</i>
Dat.:	<i>itineri</i>	<i>itineribus</i>
Ac.:	<i>iter</i>	<i>itineræ</i>
Voc.:	<i>iter</i>	<i>itineræ</i>
Abl.:	<i>itinere</i>	<i>itineribus</i>

3.^a ORAÇÃO

Unum per
sequanos,
angustum
et difficile,
inter
montem
juram et
flumen
rhodanum...

Esta não é propriamente uma oração, pois que os seus termos estão quasi todos no acusativo, e poderíamos tê-los incluído na oração anterior. A tradução é facilíma, bastando somente escrever, porque a ordem direta está bem visível: *unum per Sequanos angustum et difficile inter montem Juram et flumen Rhodanum*: «Um pelos sequanos, estreito e difficil, entre o monte Jura e o Rio Rhodano...»

Entretanto, se quisermos, podemos com estas palavras formar, anunciando tudo o que estiver oculto. Vejamos: Nominativo: *unum iter* — apôsto: *angustum et difficile*. (Nunca se esquecer de traduzir quando houver o apôsto logo depois do sujeito) — Verbo: *erat* — acusativo de lugar: *per Sequanos* — *inter montem Juram et flumen Rhodanum*.

4.^a ORAÇÃO

Vix qua
singuli
carri duce-
rentur...

Advérbios: *qua vix* — nominativo: *carri singuli* — verbo: *ducerentur*. — Tradução: «Por onde difficilmente os carros um a um fôsem conduzidos...»

5.^a ORAÇÃO

Mons autem
altissimus
impende-
bat...

Conjunção: *autem* — nominativo: *mons altissimus* — verbo: *impendebat*. — Tradução: «Mas um monte altíssimo estava iminente...»

6.^a ORAÇÃO

Ut facile
perpauci
prohibere
possent...

Conj. e Adv.: *ut facile* — nominativo: *perpauci* — verbo: *possent* — Objeto direto: *prohibere*

Observem, caros estudantes, que, quando houver dois verbos numa oração, um no modo finito e outro no modo infinito, este servirá de objeto direto daquelle:

Tradução: «De modo que facilmente poucos pudessem impedir...»

7.^a ORAÇÃO

Novamente estamos diante de vários acusativos, como na 3.^a oração *alterum per provinciam nostram multo facilius atque expeditius*: «outro pela nossa província muito mais fácil e expedito...»

Alterum
per

Nominativos: *alterum iter* — apôsto: *multo facilius atque expeditius* — verbo: *erat* — acusativo: *per provinciam nostram*. OBSERVAÇÃO: *unum* e *alterum*, são adjetivos numerais distributivos; estão em nominativo neutro concordando com *iter*.

Declinam-se:

provinciam

Nominativo: *Unus, a, um.* — *Alter, a, um.*

Genitivo: *Unius* (m. f. n.) — *Alterius* (m. f. n.)

nostram,

Dativo: *Uni* (m. f. n.) — *Alteri* (m. f. n.)

Acusativo: *Unum, am, um.* — *Alterum, am um.*

multo

Ablativo: *Uno, a, o.* — *Altero, a, o.*

Multo, é um advérbio empregado ordinariamente com um comparativo ou palavra que indique superioridade, preferencia, etc.

facilius

Facilius e *expeditius*, ambos estão no grau comparativo e se declinam da seguinte forma:

atque

Nominativo: *Facilior* (m. e f.), *facilius* (n.)

Genitivo: *Facilioris* (para os 3 gêneros)

expedi-

Dativo: *Faciliori* (idem)

Acusativo: *Faciliorem* (m. e f.), *facilius* (n.)

tius...

Vocativo: (igual ao nominativo)

Ablativo: *Faciliore* ou *faciliori* (3 gêneros)

PLURAL

Nominativo: *Faciliores, faciliora.*

Genitivo: *Faciliorum.*

Dativo: *Facilioribus.*

Acusativo: (igual ao nominativo)
Vocativo: (» » »)
Ablativo: *Facilioribus*.

E' desnecessário declinar a segunda palavra, por ser igual à primeira.

8.^a ORAÇÃO

Propterea quod helvetiorum inter fines et allobrogum... — *propterea quod* — nominativo: *Rhodanus* — verbo: *fluit* — acusativo: *inter fines* — genitivos: *Helvetiorum et Allobrogum*. — Tradução: «Por isso que o Rodano corre entre as fronteiras dos helvécios e dos alóbrogos...»

9.^a ORAÇÃO

Qui — *Qui nuper* — Verbo: *pacati erant* — Tradução: «Que ha pouco foram pacificados...»

Nuper — *Observação*: Notem a concordância do participio passado *Pacati* com o pronome relativo *Qui*. Ambos estão no nominativo plural e no masculino. De modo que, pensariam os caros estudantes, poderíamos traduzir de um modo diferente e também certo: *qui pacati - nuper erant*.

Pacati

Erant...

Na verdade, não altera o sentido e a tradução é perfeita. Mas não devemos fazê-lo, si não quisermos incorrer em erro, porquanto, não podemos separar *pacati* de *erant*, visto não ser este último o verbo da oração e sim ambos: *pacati erant*. E' um tempo composto e como tal deve ser respeitado.

Está no pretérito mais que perfeito do indicativo, que se conjuga assim:

Pacatus, a, um — *eram*.

» » » — *eras*.

» » » — *erat*.

Pacati. æ, a — *eramos*

» » » — *eratis*.

» » » — *erant*.

10.^a ORAÇÃO

Isque nonnullis locis vado transi- — *Que* — Nominativo: *is* — Verbo: *transitur* — Dativo: *vado* — Ablativo: *nonnullis loci*. Tradução: «E este é transitado á vau em alguns lugares...»

tur...

11.^a ORAÇÃO

Extremum oppidum allobrogum est, proximum que — Nominativo: *Geneva* — Verbo: *est* — 1.^o Acusativo: *extremum oppidum* — Genitivo: *Allobrogum* — 2.^o Acusativo: *que proximum* — Ablativo: *finibus* — Genitivo: *Helvetiorum*. Tradução: «Genova é a extrema cidade dos Alobrogos e proxima às fronteiras dos Helvecios.»

helvetiorum
finibus, Ge-
neva.

Nota: Esta oração parece, à primeira vista, ser mais difícil do que é, pois o sujeito dela está no fim, isto é, a sua ordem é bem inversa.

Seria mais trabalhoso, porém, si houvesse mais palavras em nominativo, o que não acontece aqui.

Tradução correta do trabalho feito:

«Havia somente dois caminhos, pelos quais pudessem sair do país: um através os Sequanos, estreito e difícil, entre o Monte Jura e o rio Rodano, por onde mal passariam os carros um a um; ficava-lhe, porém, a cavaleiro um monte altíssimo, de modo que dos desfiladeiros podiam mui poucos embargar-lhes o passo. Outro, pela nossa provincia, muito mais fácil e expedito, pois que, por entre as fronteiras dos Helvecios e as dos Alobrogos, ha pouco pacificados, corre o Rodano que em alguns lugares se vadeia. Extrema cidade dos Albrogos e vizinha às fronteiras dos Helvecios, é Genova.»

Outra tradução, que julgamos também ser boa:

«Não havia sinão dois caminhos para sair da Helvécia: um pelo País dos Séquanos, entre o Rodano e o Jura, estreito, difícil, onde os carros teriam o necessario para passar um a um; era, além disso, dominado por uma altíssima montanha, de modo que um punhado de homens nela protegeriam facilmente as passagens; outro, pela nossa provincia, muito mais curto e mais comodo, porque o Rodano, que corre entre o país dos Helvecios e o dos Albrogos recentemente submetidos, é vadeavel em muitos pontos. Genova é uma extrema cidade dos Alóbrogos e vizinha às fronteiras dos Helvécios.»

LIVRO I. Paragrafo XXV

1.^a ORAÇÃO

Cæsar — Nominativo: *Cæsar* - Verbo: *commisit* - Acusativo: *prælium*. Tradução: «Cesar encetou o combate...»
Commisit

41.^a) — *Prælium*, nome neutro da 2.^a declinação:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>prælium</i>	<i>prælia</i>
Gen.:	<i>prælii</i>	<i>præliorum</i>
Dat.:	<i>prælio</i>	<i>præliis</i>
Ac.:	<i>prælium</i>	<i>prælia</i>
Voc.:	<i>prælium</i>	<i>prælia</i>
Abl.:	<i>prælio</i>	<i>præliis</i>

2.^a ORAÇÃO

	— Verbo : <i>remotis</i> - Ablativo : <i>ex-conspectu</i> .
Primum	<i>Observação</i> : Isto é o que se chama um Ablativo absoluto. César usa frequentemente esta forma de construção.
Suo	Mendes de Aguiar diz : «Ablativo absoluto ou Oração principal.» Coloca-se em ablativo a cláusula participial (participio, ou adjetivo, e substantivo a que este se refere) cujo sujeito não faz parte da oração de que a dita cláusula depende como adjunto.
Deinde	Ex. <i>Oriente sole, tenebrae diffugiunt</i> , — nascendo o sol (cláusula participial, podendo formar uma oração à parte, com sujeito do da principal) as trevas fogem.
Omnium	O participio não seria absoluto, ou separado, si o sujeito da cláusula participial fôsse o mesmo da oração principal, como neste exemplo : <i>Sol oriens tenebras fugat</i> , — o sol nascendo afugenta as trevas.
Ex conspe-	Podem entrar no ablativo absoluto os participios do presente e os do pretérito, bem como certos adjetivos ; mas, quando ocorre o participio do verbo «ser», omite-se em latim.
ctu	Ex. <i>O fortunatam natam, me consule, Romam</i> «Oh afortunada Roma nascida, sendo eu consul».
	(Cícero) <i>Sic est locutus, partibus factis, Leo</i> Feitas as partes, assim falou o Leão, etc., etc.
Remotis	(Ver «Gramática Latina», de Mendes de Aguiar — Gomes Ribeiro.) Feita esta observação necessária, continuemos com o nosso trabalho :
Equis...	Advérbio : <i>primum</i> - Ablativo : <i>suo (equo)</i> - Advérbio : <i>deinde</i> - Ablativo : <i>equis</i> - Genitivo : <i>omnium</i> . Tradução : «Afastados da vista primeiramente o seu, depois os cavalos de todos...»

3.^a ORAÇÃO

Ut æquato	<i>ut</i> - Verbo : <i>tolleret</i> - Acusativo : <i>spem</i> - Genitivo : <i>fugæ</i> . As palavras que restaram, formam outro ablativo absoluto : <i>æquato omnium periculum</i> . Verbo : <i>æquato</i> , no ablativo singular - Objeto direto : <i>periculo</i> , também no ablativo singular - Compl. restritivo : <i>omnium</i> .
omnium	Tradução : «Afim de que, igualado o perigo de todos, tirasse a esperança de fuga...»
periculo	<i>Observação</i> : Deveríamos prosseguir com esta forma de detalhes quanto aos ablativos absolutos. Mas, com a prévia licença dos caros leitores, daqui por diante, divergiremos, dêste modo de agir. Todos os ablativos que formos encontrando, englobá-los-emos na oração em que se acharem, porque assim evitaremos desperdício de tempo e acúmulo de espaço.
spem	
fugæ	

tolleret . . . O verbo desta oração é sumamente irregular, pelo que, por curiosidade, daremos os tempos primitivos: *tollo is - sustuli - sublatum - tolerere*.

4.^a ORAÇÃO

Cohortatus suos . . . Nominativo: novamente Cæsar - Verbo: *cohortatus* (*est, oculto*) - Acusativo: *suos*. Tradução: «César exortou os seus. . .»

5.^a ORAÇÃO

Milites, e loco superiore pilis missis, facile hostium phalangem perfregerunt . . . Advérbio, *facile* - Nominativo: *milites - e loco superiore pilis missis*: ablativo absoluto - Verbo: *perfregerunt* - Acusativo: *Phalangem* - Genitivo: *hostium*.
Tradução: «Facilmente os soldados, atirados os dardos dum lugar superior, romperam a falange dos inimigos.»
Observação: Ainda por curiosidade, vamos mostrar a extrema irregularidade de algumas palavras desta oração.
Soldados: Nom. *Miles* Gen. *Milites*
Falange: » *Phalanx* » *Phalangis*
Os nomes *miles* e *phalanx* são chamados imparisilábicos. Nome imparisilábico é aquele que tem, no nominativo singular, um número menor de sílabas que no genitivo; parisilábico é o que tem o mesmo número de sílabas.
Os tempos primitivos do verbo desta oração: *perfringo, perfringis, - perfregi - perfractum - perfringere*,

6.^a ORAÇÃO

Ea disjecta, gladiis destrictis in eos impetum fecerunt . . . *ea disjecta - gladiis destrictis*: ablativos absolutos - Verbo: *fecerunt* - Acusativo causal: *impetum* - Acusativo pessoal: *in eos*.
Tradução: «Desfeita esta, tiradas as espadas, fizeram ímpeto (atacaram) contra eles. . .»

7.^a ORAÇÃO

Gallis magno ad pugnam erat impedimento . . . Verbo: *erat* - Acusativo: *ad pugnam* - Ablativo: *magno impedimento* - Dativo: *gallis*.
Tradução: «Havia para a lucta um grande obstáculo aos gauleses. . .»

8.^a ORAÇÃO

Quod pluribus eorum scutis uno ictu pilorum . . . *quod - pluribus eorum scutis e uno ictu pilorum transfixis et colligatis*: dois ablativos absolutos.
neque - Verbo: *poterant* - Objeto direto: *evellere*.

9.^a ORAÇÃO

uno ictu pilorum . . . *neque* - Verbo: o mesmo da precedente - Objeto direto: *pugnare* - Advérbios: *satis commode*.

- 42.^a) — Nota: Os advérbios *satis comode* deviam ser tomados antes do verbo, junto de *neque*. Mas, como não altera em nada a posição final dêles, não há necessidade de correção.

transfixis
et colligatis,
quum fer-
rum se
inflexisset,
neque evel-
lere, neque,
sinistra
impedita,
satis
commode
pugnare
poterant...

10.^a ORAÇÃO

quum - Nominativo: *ferrum* - Verbo: *inflexisset* - Acusativo: *se*.

Tradução da 8.^a 9.^a e 10.^a orações: «Porque, com muitos escudos dêles traspassados e coligados por um só golpe de dardos, não podiam tirar nem lutar comodamente, como o ferro se encurvasse...»

Faltou dar: *sinistra impedita*, que é outro ablativo absoluto. Trad.: «Estando impedida a mão esquerda...»

Multi ut, diu
jactato
brachio,
præoptarent
scutum
manu
emittere et
nudo
corpore
pugnare.

11.^a ORAÇÃO

ut - Nominativo: *multi* - *diu jactato brachio*: ablativo absoluto - Verbo: *præoptarent* - Objeto direto: *emittere* - Acusativo: *scutum* Ablativo: *manu* - Tradução: «De tal modo que muitos, agitando o braço por muito tempo, preferiram largar o escudo da mão...»

et pugnare: outro objeto direto do verbo *præoptarent*, com o qual poderíamos formar outra oração. - Ablativo: *nudo corpore*. - Trad.: «E lutar com o corpo nú.»

A seguir, uma tradução correta do trabalho feito:

«Removido primeiro o seu, depois os cavalos de todos, para que, igualado o perigo, tirasse a esperança de fuga, exortando os seus, trava César a batalha.»

«Arremessando os dardos do alto, rompem facilmente os soldados a falange inimiga; destruída esta, arremetem contra êles, espada em punho. Grande embaraço aos gauleses havia para a peleja, pelo fato de haverem-lhe os dardos varado e ligado, de um golpe, muitos escudos, de modo que, encurvado o ferro, o não podiam arrancar, nem lutar assâz comodamente; estando impedida a esquerda, e sacudindo constantemente o braço, desejavam muitos arrojarem o escudo da mão, e combater a corpo nú.»

Outra tradução, com outras palavras, exprimindo a mesma coisa:

«César faz afastar o seu cavalo a princípio e todos os outros em seguida, para tirar a esperança de fugir e tornar o perigo igual: encoraja as tropas e trava a batalha. Os soldados, lançando os seus dardos, rompem impetuosamente a falange dos inimigos; vendo-a destruída, caem sobre os helvécios de espada na mão. Uma coisa muito incômoda aos gauleses, é que um só dardo tendo perfurado muitos dos seus escudos, o ferro, curvando-se, os havia cravado

um no outro; não podiam, pois, nem os separar, nem combater cômodamente, não tendo sinão o braço direito livre. Muitos, depois de ter feito longos esforços, acharam melhor abandonar os escudos e combater nus.»

OBSERVAÇÃO: Si damos mais de uma tradução, é somente para fazer ver aos caros estudantes que uma tradução única e exclusiva não é obrigatória. Podemos traduzir como bem nos aprouver, dar uma imensidade de traduções de um mesmo trecho, desde que não fuçamos do sentido e sigamos as regras de construção. Antes de tudo, respeitemos a gramática. No mais, somos livres e independentes. Ademais, não perdemos nada em fazer diversas traduções; pelo contrario, lucramos muito até.

LIVRO I. Parágrafo LIV

Hoc prœlio
nunciato
trans rhe-
num, suevi,
domum
reverti
cœperunt...

1.^a ORAÇÃO

Hoc prœlium trans Rhenum nunciato: ablativo absoluto — nominativo: *Suevi* — verbo: *cœperunt* — Objeto direto: *reverti* — acusativo: *domum*. — Tradução: «Tendo sido anunciado este combate para lá do Reno, os suevos começaram a voltar para casa...»

2.^a ORAÇÃO

Qui ad ripas
rheni
venerant...

nominativo: *qui* — verbo: *venerant* — acusativo: *ad ripas* — genitivo: *Rheni*. — Tradução: «Que haviam vindo as margens do Reno...»

3.^a ORAÇÃO

Quos ubii,
qui

quos — verbo: *perterritos* — Tradução: «Os quais, atemorizados,...»

4.^a ORAÇÃO

proximi
rhenum
incolunt
perterritos
magnum
ex his

nominativo: *Ubi* — verbo: *occiderunt* — acusativo: *magnum numerum* — ablativo: *ex his*

Tradução: «Os úbios mataram grande número destes...»

OBSERVAÇÃO: Sôbre o verbo desta oração, há algo de importante a dizer.

Há dois verbos na língua latina, quasi que semelhantes, mas de significados completamente opostos: *occīdo, is* — *occīdi* — *ocāsum* — *occīdēre*: «morrer, cair,» etc. — *occīdo is* — *occīdi* — *occīsum* — *occīdere*: «matar».

Como vêem, a diferença principal está no supino, que são bem distintos. Quanto ao resto, varia somente a acen-tuação, que é importantissimo conhecer.

Julgamos sabido o significado dos signaes: (—) longo e (˘) breve, isto é, sôbre a sílaba onde se achar o traço,

numerus sabemos que é tónica; Sendo assim si pronunciarmos *occīdi*, acentuando na penúltima, significa: «eu matei.» Agora, pronunciando, *occīdi*, acentuando na antepenúltima, significa: «eu morri.»

Aconselhamos muito cuidado aos estudiosos, ao toparem com êste verbo ao traduzir.

43.^a) — O ablativo *his* é encontrado na seguinte declinação:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Hic, hæc, hoc</i>	<i>Hii, hæ, hæc</i>
Gen.:	<i>hujus</i>	<i>horum, harum, horum</i>
Dat.:	<i>huic</i>	<i>his</i>
Ac.:	<i>hunc, hanc, hoc</i>	<i>hos, has; hæc</i>
Abl.:	<i>hoc, hac, hoc</i>	<i>his</i>

5.^a ORAÇÃO

nominativo: *qui proximi* — **verbo:** *incolunt* — **acusativo** *Rhenum*. — Tradução: «Os quais moram próximos ao Reno...»

Insecuti, devia formar outra oração, mas fica incluída nesta.

Nominativo: *qui* — **verbo:** *insecuti* (*erant*, oculto). — Tradução: Os quais eram perseguidos...»

6.^a ORAÇÃO

Cæsar, una æstate duobis maximis bellis confectis, maturius paullo, quam tempus anni postulabat, in hiberna in sequa nos exercitum deduxit.

Abvérbios: *paullo maturius* — **Ablativo absoluto:** *confectis una æstate duobus bellis maximis*. — **nominativo:** *Cæsar* — **verbo:** *deduxit* — **acusativo:** *exercitum* — **Acusativo de lugar:** *in hiberna in sequanos*. — Tradução: «Um pouco mais cedo, terminadas numa só estação duas grandes guerras, César levou o exercito para os quartéis de inverno no país dos Séquanos...»

7.^a ORAÇÃO

quam — **nominativo:** *tempus* — **genitivo:** *anni* — **verbo:** *postulabat* — Tradução: «Do que o tempo do ano requeria...»

44.^a) — *Tempus*, declina-se:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
Gen.:	<i>temporis</i>	<i>temporum</i>
Dat.:	<i>tempori</i>	<i>temporibus</i>
Ac.:	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
Voc.:	<i>tempus</i>	<i>tempora</i>
Abl.:	<i>tempore</i>	<i>temporibus</i>

O verbo *postulabat*, à semelhança de outro já observado, é unipessoal.

8.^a ORAÇÃO

Hibernis nominativo: *Cæsar*, novamente — verbo: *præposuit* —
labienum acusativo: *Labienum* — dativo: *hibernis*. — Tradução:
præposuit... «Cesar pôs á frente, Labieno, aos quartéis de inverno.»

9.^a ORAÇÃO

Ipse in nominativo: *ipse* — verbo: *profectus est* — acusativo:
citeriorem *ad agendos conventus* — acusativo de lugar: *in Gallian cite-*
galliam ad *riorem*. Tradução: «Elle mesmo partiu para a Gália cite-
conventus rior, afim de reunir as assembléas.»
agendus
profectus
est.

OBSERVAÇÃO: *agendos* é um particípio do futuro do modo infinito da voz passiva; e se conjuga assim:

Agendus, a, um. — «o que há de ser realizado.» No nosso exemplo, está no acusativo plural.

45.^a) — Declina-se nominativo desta oração assim:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>ipse, ipsa, ipsum</i>	<i>ipsi, ipsæ, ipsa.</i>
Gen.:	<i>ipsius</i>	<i>ipsorum, ipsarum, ipsorum</i>
Dat.:	<i>ipsi</i>	<i>ipsis</i>
Ac.:	<i>ipsum, ipsam, ipsum</i>	<i>ipsos, ipsas, ipsa</i>
Abl.:	<i>ipso, ipsa, ipso</i>	<i>ipsis</i>

O verbo é bem irregular, da voz passiva: *profisciscor, profiscicris* — *profectus sum* — *profiscici*.

Vamos, como sempre temos feito, reunir as orações esparsas, traduzidas literalmente; e pô-las numa tradução mais pura:

«A notícia do combate estendeu-se até alé além do Reno, e os suevos, que vinham pelas suas margens, começaram a retroceder; os úbios, que ficam perto dêsse rio, perseguiram os suevos atemorizados e mataram muitos dêles.

«César havia, numa só campanha, terminado duas grandes guerras; pôs o seu exercito em quartéis de inverno, no país dos séquanos, um pouco mais cedo que a estação exigia, e, deixando-o às ordens de Labieno, partiu para a Gália citerior, afim de administrar a Justiça.»

CAPÍTULO IV

HORÁCIO

Vamos entrar, agora, num dos capítulos mais difíceis do nosso livrinho; o terror dos examinandos de latim: — *Odes de Horácio*. Com efeito, há alguma dificuldade em traduzir êste autor, visto êle afastar-se imensamente da ordem direta, sendo às vezes preciso, até, ler quasi todos os versos de uma ode, para encontrarmos o nominativo. Aumenta mais a nossa penosidade, quando formos em busca do verbo.

Mas, si, á primeira vista, parece árduo, depois suavizar-se-á, porque, logo que tivermos traduzido qualquer coisa, acostumamo-nos com o estilo de Horácio e aquela cadência, forma e construção nos entram pelo cérebro a dentro, de modo a nos tornarmos amicíssimos de tão fulgurante poeta satírico.

Por isso, vamos dar uma das suas odes, toda inteira, si bem que muito extensa.

AD AUGUSTUM CÆSAREM

- 1 Jam satis terris nivis atque diræ
Grandinis misit pater, et rubente
Dextera sacras jaculatus arces
- 4 Terruit urbem;
Terruit gentes, grave ne rediret
Sæculum pyrrhæ, nova monstra questæ,
Omne quum proteus pecus egit altos
- 8 Visere montes,
Piscium et summa genus hæsit ulmo,
Nota quæ sedes fuerat Columbis,
Et superjecto pavidæ nurant
- 12 Oequore damæ.
Vidimus flavum tiberim, retortis
Littore etrusco violenter undis,
Ire dejectum monumenta regis,
- 16 Templaque Vestæ;
Illic dum se nimium querenti
Jactat ultorem, vagus et sinistra
Labitur ripa, jove non probante,
- 20 Uxorius amnis.
Audiet cives acuisse ferrum,
Quo graves persæ melius perirent;
Audiet pugnas vitio parentum
- 24 Rara juvenus.
Quem vocet divum populus ruentis
Imperi rebus? Prece qua fatigent

28 Virgines sanctæ minus audientem
 Carminâ Vestam?
 Cui dabit partes scelus expiandi
 Jupiter? Tandem venias precamur
 Nube candentes humeros amictus,
 32 Augur Apollo;
 Sive tu mavis, erycina ridens,
 Quam jocus circumvolat, et Cupido,
 Sive neglectum genus et nepotes
 36 Respicias auctor,
 Heu; nimis longo satiate ludo,
 Quem juvat clamor, galeæ que leves,
 Acer et marsi peditis cruentum
 40 Vultus in hostem;
 Sive mutata juvenem figurâ
 Ales in terris imitaris, almæ
 Filius maiæ, patiens vocari
 44 Cæsaris ultor:
 Serus in cælum redeas, diuque
 Lætus intersis populo quirinî.
 Neve te nostris vitiis iniquum
 48 Ocior aura
 Tollat. Hic magnus potius triumphos,
 Hic ames dici pater atque princeps,
 Neu sinas medos equitare inultos,
 52 Te Duce, Cæsar.

Para mostrar aos senhores estudantes como é profunda a ordem inversa, damos a seguir os mesmos versos em disposição directa.

Verso n.º 1 ao n.º 4 - : *Jam Pater misit terris satis nivis atque grandinis
 diræ, et jaculatus dextera rubente arees sacras,
 terruit urbem;*
 » » 4 » » 8 - : *terruit gentes, ne rediret sæculum grave Pyrrhæ,
 questæ nova monstra, quum Proteus egit omne
 pecus visere altos montes.*
 » » 8 » » 12 - : *et genus piseium hæsit summa ulmo, quæ fuerat
 sedes nota columbis; et damæ pavidæ natarunt
 equore superjecto,*
 » » 12 » » 16 - : *Vidimus Tiberim flavum, retortis undis violenter
 littore Etruseo, ire dejcetum monumenta regis, que
 templa Vestæ;*
 » » 16 » » 20 - : *dum, amnis uxorius, jactat Iliæ nimium querenti
 se ultorem, et vagus labitur ripa sinistra, Jove
 non probante.*
 » » 20 » » 24 - : *Juventus rara vitio parentum audiet eives acuisse
 ferrum, quo melius Persæ gravis perirent; audiet
 pugnas.*

- » » 24 » » 28 - : *Quem Divum populus vocet rebus Imperi ruenti ?
Qua prece virginis sanctæ fatigent Vestam audien-
tem minus carmina ?*
- » » 28 » » 32 - : *Cui Jupiter dabit partes expiandi scelus ? Precamur,
augur Apollo, venias tandem amictus nube humeros
candentes ;*
- » » 32 » » 36 - : *sive tu mavis, ridens Erycina, quam circumvolat
Jocus et Cupido ; sive respices genus neglectum et
nepotes. auctor,*
- » » 36 » » 40 - : *satiare ludo, Heu ! nimis longo, quem juvat clamor,
que galeæ leves, et acer vultus peditis Marsi in
hostem cruentum ;*
- » » 40 » » 44 - : *sive, filius ales almæ Maicæ, mutata figura imitatis
juvenem in terris, patiens vocari ultor Cæsaris :*
- » » 44 » » 48 - : *redeas serus in cælum, que lætus intersis diu
populo Quirini. Neve aura ocior te tollat iniquum
nostris vitius.*
- » » 48 » » 52 - : *Potius ames hic magnos triumphos, hic dici pater
atque princeps, neu sinas, Cæsar, Medos equitare
inultos, te duce.*

Comparem essa disposição com a original, e verão a grande diferença que existe. Naturalmente, quererão saber como podemos fazê-lo e si não encontramos dificuldades para tal. A dificuldade existirá sempre quando não formos resolutos, esforçados e perseverantes. Qualquer estudante, com um pouco de boa vontade, pode, empregando as nossas simples e tão fáceis regrinhas, fazer o mesmo trabalho. Mas é preciso ser, antes de tudo, paciente, bastante paciente. Não se deve desanimar logo ao primeiro impecilho. Não ! Pelo contrário, êste obstaculo deve incentivar, no espirito do alúno, maior entusiasmo para a prossecução do seu serviço.

Assim, por exemplo, vejamos. do verso 1 ao 4 :

1	2	3	4	5	6
Jam	satis	terris	nivis	atque	diræ
7	8	9	10	11	
grandinis	misit	Pater,	et	rubente	
12	13	14	15		
Dextera	sacras	jaculatus	arces		
	16	17			
	Terruit	urbem ;			

Procuremos primeiramente o sujeito, o nominativo. Lendo, vemos que os ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, não nos servem ; proseguindo, temos o n.º 9, que está em nominativo. Custou, mas encontramos o sujeito, logo, pomo-lo de lado. Precisamos, agora do verbo. Começemos, novamente, do n.º 1. Depois de vistos os ns. 2, 3, 4, 5, 6 e 7, damos com o n.º 8, que é a palavra em questão. Pomos de lado também. Então nominativo: *Pater* - verbo: *Misit*.

Continuemos, raciocinando assim: quem «manda», manda alguma coisa a algum lugar. Por isso, queremos o objecto directo e o indirecto. Vamos, pois, ao dativo. O n.º 1 está nos incomodando, tiremo-lo e o coloquemos antes do nominativo. (ver 3.ª regra). O n.º 2 também não nos convém, mas, o n.º 3 é o desejado. E assim por diante.

Bem, com essa disposição de *Ad Augustum Cæsarem*, na ordem directa, estamos a meio caminho andado, porque basta tomar dum dicionário e traduzir os vocábulos latinos, para termos o trabalho pronto. Não ficaremos, porém, aquí; iremos repetir o que temos feito noutros capítulos, visto que a repetição sucessiva grava-se com mais nitidez no cérebro de quem estuda. Além disso, teremos ocasião de dar explicações gramaticais, que serão bastante úteis.

1.ª ORAÇÃO

Jam satis
nivis-atque-
diræ
grandinis
misit pater
et rubente
dextera sa-
cras jacula-
tus arces
terrui
urbem;

Jam - Nominativo: *Pater* - Verbo: *misit* - Dativo: *terrīs* - Genitivos: (*satis*) *nivīs* (*atque*) *grandinis diræ*. - Tradução: «Já o pai (dos deuses, Júpiter) mandou às terras (ao mundo) bastante neve e de funesta saraiva...»

2.ª ORAÇÃO

Nominativo: o mesmo da precedente - Verbo: *terrui* - Acusativo: *urbem*. - Tradução: «Ele aterrou a cidade (Roma)...»

Outra oração, que incluimos aquí: Nominativo: o mesmo - Verbo: *jaculatus (est)* - Acusativo: *arces sacras* - Ablativo: *dextera rubente*. - Tradução: «Agitou os templos sagrados com a mão direita armada de Raio...»

3.ª ORAÇÃO

Terrui gen-
tes grave

Nominativo: continua a ser o mesmo - Verbo: *terrui* - Acusativo: *gentes* - Tradução: «Fiz tremer as gentes...»

4.ª ORAÇÃO

ne rediret
sæculum

Ne: conjugação proibitiva integrante - Nominativo: *sæculum grave* - Genitivo: *Pyrrhæ* - Verbo: *rediret* - Tradução: «Para que não o século de Pirra voltasse...»

pyrrhæ,

Observação: Devemos ter cuidado com a particula *ne*, porque, além do papel que representa aquí, pode ser ainda: advérbio de negação. «Não», conjugação enclítica e interrogativa: «Por ventura;» ou um simples advérbio: «Certamente, na verdade,» etc.

nova mons-
tra questæ

A frase que sobrou, *questæ nova monstra*, serve de apôsto ao substantivo *Pyrrhæ*, e traduz-se: «Queixosa de novos prodígios...»

omne quum

5.ª ORAÇÃO

proteus

quum - Nominativo: *Proteus* - Verbo: *egit* - Objeto directo: *visere* - Acusativo: *omne pecus* - Acusativo de lugar: *altos montes*.

, pecus egit

altos visere
montes,

Tradução: «Quando Proteu levou a visitar todo o rebanho, nos altos montes...»

Nota: o primeiro acusativo serve de objeto direto do verbo *egit*; o segundo, de objeto direto do verbo *visere*.

46.^a) — As palavras *omne* e *pecus*, declinam-se do seguinte modo:

	SINGULAR	PLURAL
Nom.:	<i>Omnis</i> (m. f.), <i>omne</i> (n.)	<i>omnes, omnia</i>
Gen.:	<i>omnius</i> (m. f. n.)	<i>omnium</i>
Dat.:	<i>omni</i> (m. f. n.)	<i>omnibus</i>
Ac.:	<i>omnem</i> (m. f.), <i>omne</i> (n.)	<i>omnes, omnia</i>
Voc.:	<i>omnis, omne</i>	<i>omnes, omnia</i>
Abl.:	<i>omne</i> ou <i>omni</i>	<i>omnibus</i>
Nom.:	<i>Pecus</i>	<i>pecora</i>
Gen.:	<i>pecoris</i>	<i>pecorum</i>
Dat.:	<i>pecori</i>	<i>pecoribus</i>
Ac.:	<i>pecus</i>	<i>pecora</i>
Voc.:	<i>pecus</i>	<i>pecora</i>
Abl.:	<i>pecore</i>	<i>pecoribus</i>

6.^a ORAÇÃO

Piscium et
summa
genus
hæsit ulmo,
nota quæ

et (*quum*, oculto) - Nominativo: *genus* - Genitivo: *piscium* - Verbo: *hæsit* - Ablativo: *summa ulmo*. - Tradução: «E (quando) a raça dos peixes encahou no alto do olmo...»

Observação: Talvez os caros estudantes estranhem a concordância de *Summa* e *Ulmo*. Mas, é bem perfeita, porque, *Ulmo*, sendo nome de árvore, como diz a gramática, é feminino; ora, *Summa* está no feminino; logo concordam perfeitamente.

7.^a ORAÇÃO

sedes

fuerat

columbis, et

Nominativo: *quæ sedes* - Verbo: *fuerat* - Ablativo: *nota columbis*. - Tradução: «Que morada fôra conhecida pelas pombas...»

8.^a ORAÇÃO

superjecto

pavidæ

natarunt

et (*quum*, também oculto como acima) - Nominativo: *damæ pavidæ* - Verbo: *natarunt* - Ablativo: *æquore superjecto*. - Tradução: «E (quando) as corsas timidas nadaram no mar transbordado...»

æquore

damæ

Observação: Sublinhamos o verbo propositadamente. Conforme está aí, é incompleto. O poeta, usando da síncope, escreveu *Natarunt*, quando o verdadeiro é *NataVERunt*.

9.^a ORAÇÃO

Vidimus fla-
vum tibe-
rim, retortis
littore
etrusco vio-
lenter
undis, ire
dejectum
monumenta
regis tem-
plaque
vestæ

Verbo: *vidimus* (o sujeito da oração subentende-se; portanto, não percamos tempo em procurar o nominativo) — Acusativo: *Tiberim flavum* — Objeto direto do verbo *vidimus*: *ire dejectum* Objeto direto dêste, em Acusativo: *monumenta que templa* — Genitivo do primeiro: *regis* — Genitivo do segundo: *Vestæ*.

NOTA: Ver explicações já dadas para se saber porque dizemos *regis* genitivo de *monumenta* e *Vestæ* de *templa*.

Restou dar: *retortis undis violenter littore Etrusco*, que “é mais do que certo” ser um ablativo absoluto.

Tradução: “Vimos o tibre amarello, repelidas as aguas violentamente da praia etrusca, ir derrubar os monumentos dos reis e os templos de vesta.”

10.^a ORAÇÃO

Ilia dum se
nimium
querenti
jactat ulto-
rem, vagus
et sinistra
labitur ripa,
jove non
probante
uxorius
amnis.

dum — Nominativo: *amnis* — Genitivo: *uxorius* — Verbo: *jactat* — Acusativo: *se ultorem* — Dativo: *Ilia* — Aposto: *nimum querenti*. — Tradução: “Enquanto rio extremoso pela esposa se jacta elle vingador à filia nimamente queixosa...”

11.^a ORAÇÃO

et — Nominativo: *vagus* — Verbo: *labitur* — Ablativo: *ripa sinistra* — Ablativo absoluto: *Jove non probante*. — Tradução: “E vagabundo espraia-se pela margem esquerda, não sendo aprovado por Jupiter...”

OBSERVAÇÃO: O verbo desta oração chama-se *depoente*, cujas tempos primitivos são: *Labor, Laberis — Lapsus sum — Labi*.

A declinação de *Jupiter* é muito irregular, como se vê:

Nominativo: *Jupiter*
Genitivo: *Jovis*
Dativo: *Jovi*
Acusativo: *Jovem*
Vocativo: *Jupiter*
Ablativo: *Jove*

12.^a ORAÇÃO

Audient
cives acuis-
se ferrum,
quo graves

Nominativo: *juventus* — Apôsto: *rara vitio parentum* — Verbo: *Audiet*. — Tradução: “Mocidade, rareada pelo vicio dos pais, ouvirá...”

13.^a ORAÇÃO

Acusativo sujeito (ver cap. de César): *cives* — Verbo: *acuisse* — Acusativo objeto: *ferrum*. Tradução: “Que os cidadãos terem afiado (afiaram) o ferro...”

14.^a ORAÇÃO

quo melius — Nominativo: *Persæ graves* — Verbo: *perirent*.
Tradução. “Com o qual melhor os persas terríveis pe-
recessem...”

Persæ me-
lius peri-
rent; audiet
pugnas vi-
tio paren-
tum rara
juventus

15.^a ORAÇÃO

Nominativo: o mesmo da 12.^a oração, *juventus* —
Verbo: *audiet* — Acusativo: *pugnas*. Tradução: “Mocida-
de ouvirá as guerras (isto é, falar das guerras).”

Quem vocet
divum
populus
ruentis im-
peri rebus?
prece qua
fatigent
virgines
sanctæ
minus au-
dientem
carmina
vestam?

16.^a ORAÇÃO

Nominativo: *populus* — Verbo: *vocet* — Acusativo:
quem divum — Ablativo: *rebus ruentis* — Genitivo: *Imperi*.
— Tradução: “O povo invocará a que divindade contra
as coisas decadentes do império...”

NOTA: O verdadeiro genitivo de *imperium* é *imperii*.
Mas o poeta, lançando mão da apócope, usou *imperi*.

17.^a ORAÇÃO

Nominativo: *virgines sanctæ* — Verbo: *fatigent* —
Acusativo: *Vestam* — (*Audientem minus Carmina*: frase par-
ticipial, em acusativo, concordando com *Vestam*) — Ablativo:
qua prece — Tradução: “As virgens santas fatigam Vesta
ouvindo menos os cantos com que prece,” ou melhor,
invertendo: — “Com que prece as virgens santas fati-
gam Vesta, que ouve menos os seus cantos...”

18.^a ORAÇÃO

Nominativo: *Jupiter* — Verbo: *dabit* — Acusativo:
partes — Genitivo: *expiandi* — Dativo: *cui* — Acusativo de
expiandi, *scelus*. — Tradução: “Jupiter dará as partes (a
incumbência) de expiar a quem o crime...”

Observação: *Expiandi* está no gerúndio, e êste tem-
po emprega-se nos adjuntos restritivos, depois de substantivos
e adjetivos, quando no genitivo, como acima.

Ex.

Sapientia est ars vivendi (Cícero).

“A sabedoria é a arte de viver,” etc.

(Ver “Gramatica Latina” de M. Aguiar)

19.^a ORAÇÃO

Tandem — Verbo: *precatur* — Vocativo: *augur Apol-
lo* — Tradução: “Enfim, rogamos, oh agoureiro Apolo...”

NOTA: A tradução do vocativo, antes ou depois do
verbo, é indiferente.

Cui dabit
partes
scelus
expiandi
Jupiter?
tandem ve-
nias preca-
mur nube
candentes
humeros
amictus,

augur

Apollo;

20.^a ORAÇÃO

Nominativo: *amictus* (concordando com *augur Apollo*) — Verbo: *venias* — Acusativo: *humeros candentes* — Ablativo: *nube* — Tradução: “(que) Coberto venhas os braços brancos com uma nuvem...”

21.^a ORAÇÃO

Sive tu

mavis,

Erycina

ridens,

quam jocus

et cupido

circumvo-

lat...

sive — nominativo: *tu* — verbo: *mavis* — vocativo: *ridens Erycina*. Tradução: «Ou, si tu preferes, (vem) oh risonha Ericina...»

OBSERVAÇÃO: O verbo desta oração é irregularíssimo e é importante conhecê-lo; *malo, mavis* — *malui* — *malle*.

Conjuga-se o indicativo presente:

SINGULAR

PLURAL

Malo

Malumus

Mavis

Mavultis

Mavult

Malunt

Significa: «mais querer, preferir, etc.

São seus companheiros os verbos seguintes: *volo, vis* — *volui* — *velle*: «querer» — e *nollo, nonvis* — *nolui* — *nolle*: «não querer»

22.^a ORAÇÃO

quam (pronome relativo em acusativo, por ser objeto direto de *circumvolat*, referindo-se a *Erycina*) — nominativos: *Jocus et Cupido* — verbo: *circumvolat* — Tradução: A quem o jogo (os jogos) e Cupido rodeia voando (rodeiam voando)...»

Sive

neglectum

genus et

nepotes

respicis

auctor, heu!

nimis longo

satiare

ludo...

Quem juvat

clamor,

galeæque

leves, acer

et marsi

peditis

cruentum

vultus in

hostem...

23.^a ORAÇÃO

sive — vocativo: *auctor* — Apôsto: *satiare ludo Heu, nimis longo* — verbo: *respicis* — acusativos: *genus neglectum et nepotes* — Tradução: «Ou tú, oh criador, farto de um jogo, ai!, demasiado longo, si ainda olhas a raça esquecida e os netos...»

24.^a ORAÇÃO

quem (também, como na 22.^a oração, em acusativo masculino concordando com *auctor* — nominativos: *clamor galeæ leves et acer vultus* — genitivo: *peditis Marsi* — verbo: *juvat* — acusativo: *in hostem cruentum*. — Tradução: «A quem o clamor (bélico) e os capacetes polidos e o carrancudo aspecto do peão marso ajuda contra o inimigo ensanguentado...»

25.^a ORAÇÃO

Sive mutata juvenem figura ales in terris imitaris,

sive — nominativo: *filius ales* — genitivo: *almae Maiæ* — Ablativo absoluto: *mutata figura* — verbo: *imitaris* — acusativo: *juvenem* — ablativo: *in terris*. — Tradução: «Ou (vem tu), filho alado da benigna maia, (já que) mudada a figura (disfarçado), representas um mancebo nas terras (neste mundo)...»

OBSERVAÇÕES: Demos *filius ales* como nominativo, mas podem ser considerados como vocativos, que ficará melhor. — *Imitor, imitaris* — *imitatus sum* — *imitari*, é um verbo deponente e, como já ficou dito, verbo deponente é aquele cuja forma passiva tem significação ativa.

26.^a ORAÇÃO

Almae filius maiæ, patiens vocari Cæsaris ultor...

nominativo: *patiens* — verbo: *vocari* — acusativo: *ultor* — genitivo: *Cæsaris*. — Tradução: «Digno de ser chamado o vingador de César...»

OBSERVAÇÕES: Os poetas gostam do emprêgo do modo infinitivo, depois de certos adjetivos, como *dignos* e outros, que na prosa se constroem com o gerúndio.

Há algo de importante sobre *vocare*, voz ativa: é a sua pronúncia. A acentuação é breve e não longa, como poderemos ver nos seus compostos:

Cōnvōco, rēvōco, prōvōco, etc.

E' muito comum ouvir-se: *convōco*, acentuando na penúltima. O ouvido não tolera tal barbaridade, Por isso, chamamos a atenção dos estudantes para êste fato, afim de que evitem uma silabada irritante como esta.

27.^a ORAÇÃO

Serus in cœlum redeas, diuque lætus intersis populo quirini.

nominativo; (*tu*) *serus* — verbo: *redeas* — acusativo: *in cœlum*. — Tradução: «(Oxalá) tu tardio voltes para o ceo...»

28.^a ORAÇÃO

Neve te nostris vitiis iniquum oclior aura tollat.

que diu — nominativo: *tu lætus* — verbo: *intersis* — ablativo: *populo*: genitivo: *Quirini*. — Tradução: «E por muito tempo tu alegre fiques com o povo de Quirino...»

29.^a ORAÇÃO

Neve — nominativo: *aura oclior* — verbo: *tollat* — acusativo: *te iniquum* — ablativo: *nostris vitiis*. — Tradução: «Nenhum vento mais rápido te arrebate irritado com os nossos vícios...»

30.^a ORAÇÃO

Hic magnos
triumphos
hic ames
dici pater
atque prin-
ceps, neu
sinas
medos
equitare
inultos, te
duce,
Cæsar.

potius hic — verbo: *ames* — acusativo: *magnos triumphos* —
Tradução — «(Oxalá) antes aqui ames magnos triunfos...»

31.^a ORAÇÃO

hic — nominativos: *pater et princeps* — verbo: *dici* —
Tradução: «Aqui pai e príncipe (aspires) a ser chamado...»
NOTA: *dici*, infinito impessoal da voz passiva,
servindo de objeto indireto de um verbo no modo
finito que está oculto.

32. ORAÇÃO

Neu — vocativo: *Cæsar* — verbo: *sinas* — Objeto direto:
equitare — acusativo: *Medos inultos* — ablativo: *te duce* —
Tradução: Nem, oh Cesar, deixes cavalgar os medas
impunes, (sendo) tu chefe.»

Traduzamos, agora, com mais clareza e perfeição:

«Já bastante neve e saraiva desastrosas arremessou o pai dos deuses sobre a terra; já a sua dextra flamejante, fulminando os templos sagrados, bastante ameaçou Roma e os povos com o regresso dêsse horrível século em que Pirra, lastimando portentos inauditos, viu Proteu conduzir todo o seu rebanho até ao cume dos montes, estacarem os peixes no alto dos olmeiros, retiro outrora das pombas, e os gamos assustados fenderem as ondas transbordadas.

Repelidas violentamente da praia etrusca as suas águas lodosas, vimos o Tibre ir derrubar os monumentos reais e o Templo de Vesta; vimo-lo, marido extremoso, espaiar-se, vagando, pela margem esquerda, contra a vontade de Jupiter, protestando yingar os agra-vos com que se lamenta em excesso sua consorte, Ília.

«A mocidade romana, rareada pelos crimes dos pais, terá, um dia, notícia das nossas lutas fraticidas; saberá que cidadãos afiaram contra si mesmos o ferro que houvera sido melhor empregado nos temíveis Persas.

«Para que divindade apelará o povo afim de acudir ao império que desaba? Com que preces hão de as sagradas virgens importunar Vesta, menos atenta aos seus hinos? A quem confiará Jupiter a missão de expiar os nossos crimes?

«Oh! vem, rogamos-te, apolo, Deus dos Agouros, com os teus cândidos ombros envoltos numa nuvem; ou tu, si o preferes, risonha Venus, em tórno de quem volteiam os jogos e os amores! ou tu, Pai dos romanos, se ainda olhas por este povo e por teus filhos esquecidos; si estás farto dessas lides que duram, aí! há tanto tempo; tu, a quem aprazem o clamor dos combates, o esplendor dos capacetes e o olhar bravio do soldado marso encarando o inimigo

ensangüentado! ou tu, alado filho da bondosa Maia, si, sob a figura de jovem herói, habitas a terra e não desejas ser chamado o vingador de César.

«Não voltes tão cedo para o Céu; seja-te grato viver entre os filhos de Rômulo; não te deixes arrebatado, irritado com os nossos crimes, por um vento rápido! prefere gozar aqui gloriosos triunfos; prefere que te chamem pai e príncipe; e não consintas que os esquadrões dos Medas calquem impunemente os campos onde reina César.»

Vejamos outra interpretação, de mesma claresa e simplicidade:

Por muito tempo, o Pai dos deuses fez cair sobre a terra, neve e saraiva desastrosa. Por muito tempo, sua dextra resplandecente, fulminando nossos templos sagrados, ameaçou Roma e o Universo com a volta desse terrível século onde Pirra, lastimando tantos prejuízos inauditos, viu Proteu levar seu rebanho marinho até ao cume dos montes; os peixes estacarem no cimo dos olmeiros morada querida das pombas; e as tímidas corsas nadarem no seio das ondas transbordadas.

«Vimos o Tibre lodacento lançar violentamente suas águas para longe da praia etrusca, derrubando um templo real e o templo de Vesta; vimo-lo muito sensível às lágrimas duma espôsa, desviar-se do seu curso, e, sem o consentimento de Jupiter, cobrindo a margem esquerda, jurar vingança à queixosa Ília.

«Nossos jovens romanos, tornados raros pelos crimes de seus pais, saberão, um dia, das nossas tristes lutas; saberão que cidadãos afiaram contra si próprios o ferro sob o qual devia cair antes o persa terrível.

«A que divindade o povo apelará em socorro do império que desaba? Com que preces nossas virgens sagradas enternecerão Vesta, que menos ouve os seus cantos? A quem Júpiter confiará o cuidado de expiar os nossos crimes? Oh! vem nós te rogamos, tu que cobres teu corpo com uma misteriosa nuvem, Apolo, Deus dos Agouros; ou tu, si o preferes, risonha Venus, em volta de quem rodeiam os jogos e o amor; ou tu, Pai dos romanos, si olhas ainda pelos teus filhos abandonados, si deixaste, enfim, os jogos cruéis que duram, aí! desde muito tempo; que amas os gritos de guerra, o brilho dos capacetes polidos e o olhar indômito do Marso que que ameaça o inimigo ensangüentado; ou tu, filho alado da bela Maia, si, sob a apparencia dum jovem herói, tu não desdenhas ser chamado, entre nós, o vingador de César.

«Ah! Não tornes a subir sinão bem tarde aos céus; faze a tua felicidade vivendo entre os filhos de Rômulo, e possa, um vento rápido te arrebatado, o coração ainda indignado dos nossos crimes!

«Mas, antes, goza aqui teus gloriosos triunfos; goza o prazer de ser chamado o pai, o príncipe da pátria, e não tolere que a cavalaria dos Medas faça impunemente caminhos pelo Império que César governa.»

NOTAS EXPLICATIVAS

- Pyrra:* Mulher de Deucalião, rei da Thessália, sob cujo reinado houve imenso dilúvio.
- Proteu:* Deus marinho, pastor de Netuno, que guardava os rebanhos de focas e monstros do mar.
- Regis:* O palácio e o túmulo de Numa Pompílio.
- Ilia:* Mãe de Rômulo, de quem descendia Júlio César, e a quem o Deus do Tibre havia desposado, depois que Ilia fôra precipitada no Tibre, por ordem do tio Amúlio, por haver faltado à lei de castidade de Vesta.
- Scelus:* Refere-se ao assassinio de César.
- Auctor:* O Deus Marte, tido por pai de Rômulo e Remo.
- Marsi:* Os marsos, povos da antiga Itália, formavam a melhor infantaria dos Romanos.
-

Advertência necessária

Chegámos, aqui, ao último capítulo do nosso livrinho.

Será suficiente o que vai nele contido? Serão úteis as nossas lições? Estarão certas e verdadeiras as nossas explicações? Bastará conhecer o nosso método, para traduzir perfeita e inteiramente qualquer trecho latino? Enfim, êste nosso pequeno esforço será recebido com aplausos, com festas, ou será atacado e batido por todo lado?

Vamos responder a êsses quesitos o mais sucintamente possível, com o coração aberto, despidos de todo e qualquer sentimento, usando da franqueza e lealdade próprias de moço. Somos jovem ainda, nada sabemos e muito temos que aprender. Mas, como a mocidade é impulsiva arrebatadora, ousada...

1° — Julgamos que o que se escreveu nas modestas páginas dêste livro, também modesto, é suficiente e não o é.

Para o estudante possuidor de uma força de vontade férrea, de um espírito um tanto educado e empreendedor, de uma capacidade intelectual um tanto vantajosa, é, mais do que suficiente. Explica-se facilmente. Com as noções que demos, facilimas e simples, o estudante, já então com um certo amor ao latim, atirar-se-á aos discursos de Cicero, por exemplo, traduzindo-os com esta ou aquela dificuldade, mas traduzindo sempre, sem temer qualquer obstáculo e com o **Dicionário** na mão. Êste deverá ser sempre o seu inseparável companheiro de luta, a sua única arma! Nunca deverá abandoná-lo, sob pena de nunca traduzir bem o latim.

É natural, a princípio, o estudante ainda encontrará certa dificuldade, mesmo de posse dos nossos elementos de tradução. Depois, porém, familiarizar-se-á, irá se compenetrando mais e mais do estilo de Cicero, e, como uma música que nos entra pelo ouvido a dentro, a forma, os termos empregados, a disposição dêles nos entram pelo cérebro, gravando-se com uma nitidez invulgar. Um outro meio, pois, de traduzirmos, é traduzir muito, muito e muito! E, para isso, é bem suficiente o que vai contido neste livrinho, porque, dada está a semente, bastando sómente plantá-la e cultivá-la para se obter um bom fruto. Isto, bem entendido, para a espécie de estudante de que há pouco falámos. Agora, para aquele que gosta de encontrar a cama sempre preparada para se deitar, não é suficiente. Ainda mais, é exíguo, muito exíguo! Para contentá-lo, teríamos que escrever volumes e volumes sobre todos os autores latinos, traduzindo-os um a um, com todas as suas obras. Mas, seria perder tempo, porque livros latinos, traduzidos para o nosso idioma, há muitos e demais até. Êsse estudante poderá procurar neles o que deseja, isto é, a tradução já feita. É o que chamam, geralmente, de "Burro". Êsse estudante não sabe, porém, o prejuízo que está tendo, o mal que está causando a si próprio, si é que pretende conhecer a língua latina. (Estamos nos dirigindo aqui ao estudante que faz questão de saber o latim, e não ao que quer meramente passar nos exames. Com êste não perderíamos o nosso precioso tempo, porque seria clamar num deserto).— Fica assim satisfeita a primeira interrogação.

2° — A utilidade das nossas lições já foi quasi que explicada um pouco acima, isto é, ao primeiro alumno, ao bom, julgamos serem bastante úteis,

pois que o fim dêste livrinho é justamente êsse. Agora, ao segundo aluno, ao negligente, ao pouco esforçado, talvez não o sejam. Deveria, entretanto, sê-lo, porque também o objeto do nosso livrinho alcança esta especie de estudantes. Até hoje, êles teem vivido nas trevas, em completa cegueira. Não podendo compreender o latim, achando-o extremamente difficil, começaram a odiá-lo, a despreza-lo. Mas tinham que estudá-lo, pois eram obrigados, o programa o exigia, sinão deixariam de ter o título de bacharéis, não poderiam cursar escolas superiores nem ser alguém, enfim, nas letras. Recorreram a um processo, então, que não dava trabalho algum ao cérebro, pouco dispendioso á intelligência e assimilável a qualquer um: O tal "burro". Estava descoberta a pólvora! Lá se fôram as preocupações, os tormentos, puseram o latim em segundo plano, porque, no fim do ano, a aprovação era certa, certíssima!

Esperamos, entretanto, que estas noções sejam um pequeno facho de luz que, daqui por diante, irá iluminando aos poucos o cérebro adormecido da mocidade estudiosa brasileira, dando-lhe intenso entusiasmo pelo conhecimento duma língua que nos é tão útil, tão necessária! Êste nosso método de tradução talvez não seja completo, verdadeiro, eficiente; todavia, servirá como um guia que conduz um cego, embora êsse guia seja aleijado, anêmico, doentio!

Naturalmente, surgirão novos livros depois do nosso, mais abalizados, de conhecimentos mais profundos, de autores mestres, o que só nos causarão satisfação, imenso prazer. Aí, então, regozijar-nos-emos pelo fato de têmos despertado inúmeros sábios da lingua latina, dum sono profundo, para proveito e beneficio dos nossos estudantes.

3º — Como já dissemos mais atrás, o estudante que ainda não tenha nenhum princípio de tradução, de posse dêste metodo, encontrará mais suave a árdua tarefa de traduzir a lingua latina. E os que já têm um certo conhecimento desta lingua, embora muito fraco, encará-la-ão por um outro prisma, lançando mãos das nossas muito rudimentares lições. Com o nosso processo, que julgamos inédito ainda, si bem que existisse sempre na mente de todos os mestres e professores da lingua latina, o estudante desembaraçar-se-á de umas tantas dificuldades que aparecem constantemente na pratica da tradução.

Perguntamos, no entanto, si, com o nosso método, poderá traduzir-se, perfeita e inteiramente, qualquer trecho latino, e vamos responder em poucas linhas e o mais breve possível.— Todo aquele que conhecer o nosso mecanismo de tradução, com as respectivas regras, tem que, naturalmente, traduzir perfeita e inteiramente qualquer trecho latino, por mais difficil que o seja! E bem verdade, porém, que há muitas observações de syntaxe latina, como dos casos, por exemplo, que ajudam grandemente a traduzir. Muitas delas figuram no nosso trabalho e muitas estão por fazer ainda, pois não tivemos ocasião de lhes fazer referencias. As observações feitas fôram oportunas, tiradas dos exemplos; por conseguinte, não estão completas. Para darmos todas, teríamos que organizar um verdadeiro tratado de tradução, comentando todas as obras latinas. E isso seria inútil, pernicioso até, no momento presente. Para começar, devemos pôr diante dos nossos estudantes, elementos, livros pequenos, que os façam compreender com extrema facilidade e que não os ameçontem. Depois que o latim grangear mais simpatias no seio da nossa mocidade, contar com adeptos mais fervorosos, realizaremos, então, gradativamente, métodos sôbre tradução mais desenvolvidos, mais complexos.

Dissemos, há pouco, ser inédito o nosso método, porque, até ao presente, não sabemos nem temos conhecimento de que haja sido exposto, quer nos cursos, quer pelos livros, um processo qualquer de tradução nos moldes do nosso. Talvez o mecanismo de tradução que adotamos não seja perfeito e completo, conforme já ficou dito. Entretanto, é o que mais se aproxima da verdade. Com êle, pelo menos, o estudante achará mais doce a língua latina e tenderá a apreciá-la com mais carinho.

E este é o primeiro passo por que devemos iniciar a propagação do latim, tornando-o amigo do estudante, pela facilidade, e ceifando esse rancor antigo, pela boa vontade desse mesmo estudante. Por isso, dizemos peremptoriamente: Todo aquele que estiver de posse do nosso simplicíssimo *mecanismo de tradução*, traduzirá qualquer trecho latino perfeita e inteiramente: animado, a princípio, pela extrema suavidade do mesmo; depois, com esse entusiasmo por tudo o que é fácil, adquirirá *boa vontade*, que se irá desenvolvendo e multiplicando, produzindo então o nosso "*mecanismo*" efeitos ótimos e salutares.

Perguntar-nos-ão, entretanto: é possível traduzir, sem conhecimento da gramática, embora provido deste mecanismo? A resposta é bem clara: sim! É possível! Explicamos já no prefácio a importância capital de conhecer a gramática latina perfeitamente. Dissemos, também, que o nosso método se dividia em duas partes, uma teórica e outra prática. A primeira é justamente a parte gramatical, a essencial; a segunda, a parte prática, é o mecanismo em si. Por conseguinte, podemos afirmar: com o nosso mecanismo, traduz-se perfeitamente, porque nele está incluída a parte gramatical.

Agora, si nos perguntassem sobre a possibilidade de traduzir, sem ter algum conhecimento da gramática latina, a resposta seria bem diferente e bastante categórica: Não! Não é possível! Todo aquele que quiser traduzir o latim, precisa estudar, antes de mais nada, a *gramática latina*!

Outra tarefa árdua e espinhosa para os nossos estudantes. O horror pelo latim começa também por aí. O método de ensino empregado nas nossas escolas, — insistimos novamente sobre este ponto — deve desaparecer.

Exemplifiquemos: um aluno que nunca estudou latim, vai à aula receber a primeira lição. O professor, mostra-lhe na gramática a lição a estudar em casa e trazer sabida no dia seguinte: 1ª. declinação: *rosa rosae*.

O principiante não entende coisa alguma do que lê; não sabe o que são aqueles nomes novos para êle: *nominativo*, *acusativo*, *ablativo*, etc., não concebe as desinências; enfim, estupefato, diante do livro, acha aquilo uma coisa do outro mundo, sem pés nem cabeça.

Mas, o professor mandou que êle levasse a lição sabida, e não lhe resta outro recurso senão decorar. Volta à aula e dá todos os casos com perfeita exatidão, na ordem que viu na gramática, isto é, declina automaticamente. Si o professor, porém, se distraí e lhe pergunta o ablativo em primeiro lugar, seguido do acusativo, o resultado será evidente, positivo, de que nada aprendeu. Há alunos, até, que estudam as declinações tão inconscientemente que, si mandarmos que declinem *mensa*, *mensae*, não serão capazes, porque aprenderam a primeira declinação com *rosa*, *rosae*!...

A quem devemos culpar? Aos professores, naturalmente. E, para afirmar essa acusação, estribamo-nos no seguinte: três rapazes, nossos amigos e

colegas, odiavam, o latim ao extremo por não poder compreendê-lo. Procuraram-nos. Na segunda lição, confessaram não achar o latim tão difícil como parecia. Havíamos operado o milagre!

Tudo depende, pois, dos professores e dos seus métodos.

Teríamos muito boa vontade de, mais tarde, escrever outro livrinho explicando o meio de estudar a gramática latina, compreendendo-a sem decorar. Mas, não sairá perfeito porque haveria impossibilidade de grafar tudo o que fôsse preciso. Isto já não acontece oralmente. Falando, temos um vasto campo para dissertações; escrevendo, êsse campo é muito restrito. A parte gramatical deve ser dada em aula pelo professor; os livros servirão, apenas, de consulta ao aluno. Tivemos um aluno que dizia usar a gramática sómente para fixar melhor as explicações recebidas, e que, quando a tomava, a encontrava demasiado fácil.

Fizemos experiências e obtivemos os melhores resultados. Durante a aula, escolhíamos um ponto qualquer da gramática, uma declinação, um verbo, enfim, coisa completamente desconhecida do aluno. Terminada a preleção, o aluno repetia a questão como si já a tivesse estudado muito, e com o maior desembaraço possível. Tudo depende, como dissemos, dos professores e dos seus métodos.

4. — Aquí está uma resposta difícil de dar, por sermos suspeitos. O futuro dá-la-á melhor.

Teríamos sido bastante ousados em publicar êste atrevido livrinho? Cremos que sim. Não somos nenhuma autoridade no assunto para arcarmos com tão grande responsabilidade. Ha grandes mestres da lingua que poderiam incumbir-se de tal mister, e deveriam fazê-o há já muito tempo. Seriam, com certeza, mais bem recebidos, cobrir-se-iam de louros mais uma vez, e teriam feito um benefício a mais aos estudantes. Não quiseram, porém, ou melhor, não se lembraram, porque andavam preocupados com questões não menos importantes. E nós, figura apagada no cenário das letras, obscuro apaixonado da lingua de Cesar, tivemos o grande atrevimento de escrever umas tantas páginas, movidos sómente pelo sentimento de revolta. Vendo a deficiência do ensino latino, o terror que êle lavrava no espírito dos alunos, e a ausência completa de um livro qualquer sôbre o assunto, atirámo-nos doidamente a uma aventura, que nos poderá ser fatal ou não, com o intuito de expurgar êsses males enraizados desde muito tempo.

Si as nossas lições fôrem aceitas e bem acatadas, só teremos que nos alegrar imensa, imensamente. Sentir-nos-emos sumamente felizes, si fôrem complacentes para conosco, perdoando-nos as falhas que não deixámos de cometer. Agradecemos, com uma satisfação sem conta, a toda e qualquer observação que nos fizerem, apontando-nos os costumeiros descuidos daquele que escreve. Será extraordinário o nosso contentamento, porque, então, ficará provado que o latim não é tão descurado, assim, e que há alguém ainda que o estuda com amor e dedicação.

Entretanto, pode acontecer que o nosso livrinho seja mal recebido — o que é mais certo — e crivado de severíssimas críticas. Será repudiado, naturalmente, abandonado e maltratado sem dó nem piedade. Restar-nos-á, com êsse resultado, fazer sómente o seguinte: abrir um buraco, metermo-nos nele e não tentar novamente semelhante aventura.

INDICE

	PAG.
Prefácio	5
Capítulo I — Vergílio	7
Capítulo II — Cícero	28
Capítulo III — Júlio César	37
Capítulo IV — Horácio	49
Advertência necessária.	61